



Curso de
Conservação e
Restauração

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS - PPC

Escola de Belas Artes - UFMG

COLEGIADO DO CCR

2014

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS - PPC

Escola de Belas Artes - UFMG

CONTEÚDO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS NO ÂMBITO DA UFMG	4
1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	4
1.2 PERFIL INSTITUCIONAL, MISSÃO, BREVE HISTÓRICO.....	5
1.2.1. MISSÃO.....	6
1.2.2. BREVE HISTÓRICO	6
2. O CURSO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS (CCR)	10
2.1. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA DE BELAS ARTES E DO CCR.....	10
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	11
2.3. OBJETIVOS DO CURSO.....	12
2.3.1. GERAL.....	13
2.3.2. ESPECÍFICOS	13
2.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	14
2.5. REQUISITOS DE ACESSO	15
3. BASES LEGAIS.....	17
4. CORPO DOCENTE	21
4.1. GESTÃO INICIAL DO CURSO.....	21
4.2. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	22
4.3. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	23
4.4. CORPO DOCENTE DO CURSO	24
4.5. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	27
5. PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	29
5.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
5.2. TRAJETÓRIAS/PERCURSOS DE INTEGRALIZAÇÃO	33
5.2.1. PERCURSO DE INTEGRALIZAÇÃO 1- BACHARELADO/FORMAÇÃO LIVRE	33
5.2.2. PERCURSO 2 – BACHARELADO/FORMAÇÃO COMPLEMENTAR ABERTA/FORMAÇÃO LIVRE	36
5.3. SÍNTESE DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	39
5.3.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (OPTATIVAS) MÁXIMO 12 CRÉDITOS*	40
5.3.2. ATIVIDADES ACADÊMICAS OPTATIVAS DE UNIDADES DA UFMG.....	40
5.4. REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS	44

5.5.	EIXO METODOLÓGICO.....	48
5.5.1.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	48
5.6.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	50
5.7.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	51
5.8.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs - NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	52
5.9.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	53
6.	APOIO AO ALUNO.....	55
6.1.	POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	56
7.	INFRAESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO.....	58
7.1.	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES.....	58
7.2.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, SALA DE REUNIÕES E SERVIÇOS ACADÊMICOS.....	58
7.3.	SALAS DE AULA.....	58
7.4.	POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE.....	59
7.5.	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	60
7.6.	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS.....	61
7.6.1.	EQUIPAMENTOS RECURSOS MULTIMÍDIA.....	67
7.6.2.	EQUIPAMENTOS LABORATÓRIO DE DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA POR IMAGEM.....	67
7.6.3.	LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA CONSERVAÇÃO – LACICOR.....	75
7.6.4.	LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PINTURA.....	76
7.6.5.	LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS GRÁFICOS E FÍLMICOS.....	77
7.7.	NORMAS DE SEGURANÇA DOS LABORATÓRIOS DO CURSO.....	79
8.	BIBLIOTECA.....	82
8.1.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	85
8.2.	PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS.....	86
9.	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	87
	REFERÊNCIAS.....	89

1. Contextualização do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis no âmbito da UFMG

1.1 Dados de Identificação

MANTENEDORA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO		
IES: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG		
Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal	CNPJ: 00.394.445/0188-17	
Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901	Fone: +55 (31) 34095000	
	Sitio: www.ufmg.br e-mail: reitor@ufmg.br	
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Lei Federal Nº documento: 971 Data de Publicação: 19/12/1949	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional	4	2009
IGC – Índice Geral de Cursos	5	2013
IGC Contínuo Fonte: http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/indice-geral-de-cursos-igc	4,1002	2012
Reitor: Jaime Arturo Ramírez	Gestão: 2014 – 2018	
Pro-Reitor de Graduação: Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi	Gestão: 2014 – 2018	
Unidade Acadêmica: Escola de Belas Artes		
Diretora da EBA: Maria Beatriz de Mendonça	Gestão: 2013 – 2017	
Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis		
Coordenadora: Yacy-Ara Froner Gonçalves Subcoordenadora: Alessandra Rosado	Gestão: 2012 – 2014 Gestão: 2013 – 2015	
Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901	Fone: +55 (31) 3409-5370	
	Sitio: www.eba.ufmg.br e-mail: colconserv@eba.ufmg.br	
Turno de Funcionamento: Diurno	Carga Horária Total: 2565 horas	
Tempo de Integralização: Mínimo: 4 anos Máximo: 7 anos	Modalidade: Bacharelado	

1.2 Perfil Institucional, Missão, Breve Histórico¹

A UFMG, nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades “a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica”. No cumprimento dos seus objetivos, promove a cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais e internacionais. Consonante a esses objetivos, o Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis (CCR) tem proporcionado a qualificação e a geração de projetos de seu corpo docente e discente por meio de editais, como Minas Mundi, Ciência sem Fronteiras e Pró-Mobilidade Internacional (Capes/AULP).

Em cumprimento integral das suas finalidades, a UFMG assume como missão “gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, visando o desenvolvimento econômico, a diminuição de desigualdades sociais e a redução das assimetrias regionais”.

Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (2013-2017), a reestruturação das políticas de ação cultural da UFMG centra-se na interação entre universidade, sociedade e cidade, implantando e aprimorando equipamentos que, ao lado de atender as atividades de ensino e pesquisa, contribuirão para o desenvolvimento sustentável. O PDI prevê a expansão dos sistemas de museus e demais equipamentos voltados à arte, patrimônio e memória, alinhando-se ao Programa Mais Cultura nas Universidades, instituído pela Portaria Interministerial n.18/2013, considerando seu artigo VI - “apoiar técnica e financeiramente as instituições relacionadas [...], no desenvolvimento de iniciativas que contribuam para a **implantação de políticas públicas nas áreas de arte e cultura, com ênfase na valorização da diversidade cultural brasileira, na proteção, preservação e valorização dos patrimônios culturais; no desenvolvimento de pesquisas, metodologias e práticas inovadoras e no desenvolvimento da economia criativa**”. (grifo nosso)

O Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis constitui um espaço de formação exemplar no que tange o desenvolvimento de pesquisas científicas e da formação de profissionais qualificados na área de planejamento de políticas públicas; projetos técnico-científicos de Conservação-Restauração e de Conservação Preventiva; programas na área de Ciência da Conservação e demais ações que envolvam a preservação do patrimônio cultural. O CCR surge a partir da experiência pioneira no ensino e pesquisa na área, com a criação em 1978 do “Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis”. Financiada pelo Programa de Cidades Históricas da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, tornou-se marco referencial da formação de restauradores a partir de sua oferta regular em 1980 com a criação do Cecor - Centro de Conservação e Restauração.

¹ Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI -2013-2017

Construído por meio do convênio com a Secretaria de Planejamento da Presidência da República e com o Ministério da Cultura, o prédio foi ampliado em 2013 através de verba Reuni devido à criação do Curso de Bacharelado em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis, autorizado através da Resolução nº 14/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG, implantado no vestibular de 2008. A criação deste bacharelado institucionalizou e consolidou a área do conhecimento no ambiente acadêmico universitário em seus distintos níveis, graduação e pós-graduação, vinculando-se ao Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGA) e ao Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura (MACPS).

1.2.1. Missão

Gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência nacional na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável.

1.2.2. Breve Histórico

No século XVIII, a criação de uma Universidade em Minas Gerais já fazia parte do projeto político dos Inconfidentes. A ideia, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política que teve no então Presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sua principal expressão. Nesse contexto, pela Lei Estadual nº 956, de 7 de setembro de 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais (UMG), pela reunião das quatro instituições de ensino superior existentes, à época, em Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, criada em 1892; a Faculdade de Medicina, criada em 1911; a Escola de Engenharia, criada em 1911; e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados em, respectivamente, 1907 e 1911. O primeiro Reitor da UMG, nomeado em 10 de novembro do mesmo ano, foi Francisco Mendes Pimentel, Diretor da Faculdade de Direito, que foi sede da primeira Reitoria.

Um ano depois, os planos do governo estadual para a UMG voltaram-se à necessidade da construção de um complexo universitário, já então denominado Cidade Universitária. Como resultado de uma parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, foram colocados à disposição da UMG 35 quarteirões, com 639 lotes e área equivalente a 500.000 m², nos bairros de Lourdes e Santo Agostinho. Contudo, essa localização, em plena zona urbana – e, em especial, de ocupação e valorização iminentes –, foi, à época, muito questionada, por se considerar que tal situação acabaria por implicar uma limitação ao crescimento futuro do espaço físico da Instituição. Em 1937, porém, o Interventor Benedito Valadares destinou, no âmbito de seu plano educacional, nova área para essa Universidade, nas proximidades do Parque Municipal.

Acontecimentos políticos, no entanto, deram outra direção à consolidação do desejado espaço universitário. Em um quadro em que o Governo do Estado Novo era hostilizado

pela camada estudantil, a idéia de situar as universidades longe das regiões centrais das cidades tornou-se adequada ao sistema. Assim, em 1942, a Fazenda Dalva, situada na zona suburbana de Belo Horizonte, na região da Pampulha, foi desapropriada e destinada a sede da Cidade Universitária. Tal decisão foi aprovada pela comunidade universitária, por intermédio de Comissão criada para interlocução com o Governo, findo o período do Estado Novo, considerando-se a amplitude, tranqüilidade e topografia da área, sua relativa proximidade ao centro urbano e a facilidade de transportes.

A partir da década de 1960, iniciou-se a real implantação do *Campus* Pampulha. O Plano Diretor para a Cidade Universitária, que definia o sistema viário e o zoneamento das atividades por áreas de conhecimento e serviços, foi concluído em 1957, quando foram iniciadas as respectivas obras de infra-estrutura e de apoio. Em seqüência, foram projetados e edificados os prédios da Reitoria, do Estádio Universitário – a ser construído pelo governo estadual –, do Instituto de Pesquisas Radioativas – atualmente sob administração do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN), dos Institutos de Mecânica e Eletrotécnica – atual Colégio Técnico –, e de uma Unidade Residencial – hoje, Unidade Administrativa II –, cujo prédio, porém, se manteve inacabado por bom tempo. Prosseguindo em seu processo de expansão e diversificação, a já então denominada Universidade Federal de Minas Gerais incorporou e criou novas Unidades Acadêmicas e cursos: Escola de Enfermagem (1950), Escola de Veterinária (1961), Conservatório Mineiro de Música (1962), Escola de Belas Artes (1968), Escola de Biblioteconomia (1963) – hoje, Escola de Ciência da Informação – e Escola de Educação Física (1969) –, hoje Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Com a aprovação de seu plano de reestruturação, em 1967, e o advento da Reforma Universitária, em 1968, a UFMG sofreu profunda alteração orgânica, principalmente no que se refere à estrutura do seu sistema de ensino. O desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia deu origem à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, ao Instituto de Ciências Biológicas e ao Instituto de Ciências Exatas – ambos responsáveis pela implementação dos ciclos básicos, respectivamente, de ciências biológicas e de ciências Exatas –, ao Instituto de Geociências, à Faculdade de Educação e à Faculdade de Letras. O ciclo básico de Ciências Humanas, ministrado pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, foi instituído apenas em 1973. Ainda em 1968, elaborou-se um plano paisagístico que definiu diretrizes para a implantação definitiva do *Campus*, o qual foi sendo complementado, até o final dos anos 1990, mediante políticas específicas, permitindo a ocupação do amplo terreno da Pampulha. Em 2001, fez-se a transferência da Faculdade de Odontologia para esse *Campus*.

Em 1998, foi instituída uma comissão para elaborar o Plano Diretor da UFMG. Embora esse Plano ainda não tenha sido aprovado pelo Conselho Universitário, os princípios norteadores e as proposições que o compõem balizam, até hoje, as decisões relativas ao espaço físico do *Campus* Pampulha. Nesse mesmo ano, foi instituído um projeto concernente à transferência, para esse *Campus*, das unidades acadêmicas localizadas na região central de Belo Horizonte, que visava à integração das diversas áreas do conhecimento, à ampliação do número de vagas e à promoção do desenvolvimento acadêmico dessa Universidade. Tal projeto, denominado *Campus 2000*, possibilitou,

em 2004, a transferência da Faculdade de Farmácia para o *Campus* Pampulha, bem como a ampliação, reforma e modernização de algumas unidades acadêmicas nele instaladas anteriormente. Ainda em execução, esse projeto direciona-se, atualmente, à transferência, para o *Campus* Pampulha, da Escola de Engenharia e da Faculdade de Ciências Econômicas.

Assim, com a efetiva implantação desse *Campus*, iniciada na década de 1960, nele se encontram, hoje, 20 Unidades Acadêmicas, uma Unidade Especial – a escola de Educação Básica e profissional, que abrange o Centro Pedagógico, o Colégio Técnico e o Teatro Universitário –, os prédios da Administração Central da UFMG, a Praça de Serviços, a Biblioteca Universitária, a Imprensa Universitária, o Centro de Microscopia Eletrônica, os Restaurantes Universitários Setorial I e II, a Estação Ecológica e o Centro de Desenvolvimento da Criança – a “creche da UFMG” –, escola de Educação Infantil, que, a partir de 2007, passou a ser administrada pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Além do *Campus* Pampulha, em sua estrutura física atual a UFMG conta com o *Campus* Saúde, localizado na região central de Belo Horizonte, onde funcionam a Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem e nove unidades prediais que compõem o Hospital das Clínicas, considerado centro de referência e excelência regional e nacional em medicina de alta complexidade. Em diferentes bairros de Belo Horizonte localizam-se a Faculdade de Direito, além do Centro Cultural e do Museu de História Natural e Jardim Botânico. Fora da capital, funcionam o Núcleo de Ciências Agrárias, situado no *Campus* Regional de Montes Claros, e duas fazendas – uma experimental, em Igarapé, e outra modelo, em Pedro Leopoldo, ambas vinculadas à Escola de Veterinária. Em Diamantina, estão instalados o Instituto Casa da Glória (antigo Centro de Geologia Eschwege), órgão complementar e a Casa Silvério Lessa do Instituto de Geociências; em Tiradentes, situa-se o complexo histórico-cultural dirigido pela Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, que compreende o Museu Casa Padre Toledo e os prédios do Fórum, da Cadeia e do Centro de Estudos.

Essa Universidade permaneceu como Instituição Estadual – UMG – até 17 de dezembro de 1949, quando foi federalizada. Nessa época, já lhe haviam sido integradas a Escola de Arquitetura (1944), a Faculdade de Ciências Econômicas e a Faculdade de Filosofia (1948). A Universidade Federal de Minas Gerais, cujo nome foi adotado em 1965, por determinação do Governo Federal, é pessoa jurídica de direito público, mantida pela União, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. As 20 Unidades Acadêmicas de Ensino Superior da UFMG são responsáveis pelos cursos de Graduação presenciais e na modalidade a distância, além dos cursos de Especialização, Programas de Residência Médica e demais Programas de Ensino, cursos de Mestrado e Doutorado. No campo da pesquisa, atuam nessa Universidade diferentes grupos, formalmente cadastrados no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dando cumprimento a essas atividades, atuam 3.600 pesquisadores, entre Doutores ou Livre-Docentes. No tocante à extensão, a universidade oferta Cursos de extensão, Programas e Projetos não-vinculados a Programas, além de inúmeros eventos e prestações de serviços, beneficiando, anualmente, um público que atinge mais de dois milhões e meio de pessoas.

No Concurso Vestibular para ingresso de alunos nos cursos de Graduação da UFMG, são oferecidas vagas para os diversos cursos de licenciatura e bacharelado, distribuídas entre os turnos diurno e noturno. A Pós-Graduação dessa Universidade oferta vagas para os cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa sua trajetória desde a fundação, a UFMG tem-se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmicos em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação expressiva em Comitês de Assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em Comitês Editoriais de revistas científicas e em diversas Comissões de Normas Técnicas.

Como instituição de ensino superior integrante do Sistema Federal de Ensino Superior Brasileiro, a UFMG é a maior Universidade Pública do Estado de Minas Gerais e destaca-se não apenas pela abrangência de sua atuação, mas também pelos mais elevados índices de produção intelectual, características que justificam sua posição de referência e de liderança, tanto regional quanto nacional. Estatísticas recentes atestam a importância da produção científica dessa Universidade. Segundo levantamento da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entre as 11 Instituições de Ensino Superior do País cuja produção mais cresceu no período 1996-2006, o índice de crescimento da UFMG foi de 258%, superior ao das cinco que a antecedem nesse *ranking*. Pesquisa feita no *Web of Science*, considerando as Instituições Universitárias brasileiras que mais publicam artigos científicos de impacto, indica que a produção científica da UFMG ocupa a quinta posição, com média de citação por artigo de 2,61. Levantamento internacional recente, que avaliou o número de artigos publicados e indexados e a *performance* acadêmica *per capita* de todas as Universidades atualmente existentes, situa a UFMG entre as 500 maiores do mundo.

A UFMG desenvolve programas e projetos de ensino, nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, sob a forma de atividades presenciais e à distância, em todas as áreas do conhecimento. Ocupa-se, também, da oferta de cursos de Educação Básica e Profissional – na Escola de Educação Básica e Profissional, no *Campus* Pampulha, e no Núcleo de Ciências Agrárias, no *Campus* Regional de Montes Claros. Além de se constituírem um campo de experimentação para a formação no ensino superior, esses sistemas de Educação Básica e Profissional da UFMG compõem um *locus* de produção teórica e metodológica sobre questões referentes a esses níveis de ensino, inclusive de propostas de integração entre ambos.

2. O Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis (CCR)

2.1. Breve Histórico da Escola de Belas Artes e do CCR

A Escola de Belas Artes (EBA) surgiu em 1957, inicialmente, como um curso ofertado dentro da Escola de Arquitetura, localizada no bairro Funcionários, em Belo Horizonte. Fundada em 1968, tornou-se a primeira Escola de Belas Artes de Minas Gerais, instalando-se em sede própria no Campus Pampulha somente em 1972. Atualmente, oferta cursos de graduação em Artes Visuais, Cinema de Animação e Artes Digitais, Design de Moda, Teatro e Dança, além de programas de pós-graduação, *lato e stricto sensu*. Em sua estrutura, a Escola de Belas Artes dispõe de ateliês de cerâmica, escultura, gravura e pintura, uma biblioteca, um Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CECOR), um Centro de Extensão (CENEX), laboratórios especializados de pesquisa e um Núcleo de Assessoramento à Pesquisa (NAPQ), entre outros.

Pioneira no ensino e na pesquisa da conservação-restauração no Brasil, em 1978 a EBA criou o Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. Esse curso, inicialmente financiado pelo Programa de Cidades Históricas (PCH) da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, com a participação de professores convidados do Brasil e do Exterior, tornou-se marco referencial da formação de restauradores no país. O referido curso passou a funcionar em ambiente mais adequado às suas especificidades a partir de 1980, com a criação do CECOR. Sua sede foi construída em convênio com a Secretaria de Planejamento da Presidência da República e ampliada posteriormente por meio de parceria com o Ministério da Cultura (MinC). A experiência com o curso de especialização em conservação-restauração abriu caminho para que fossem criados o mestrado, em 1995, e o doutorado, em 2006. O Programa de Pós-Graduação em Artes foi reconhecido com a nota cinco na última avaliação trienal da CAPES, em 2010, consolidando o ciclo da pós-graduação da Escola.

Considerando a experiência e a infra-estrutura construídas ao longo de trinta anos, a Escola de Belas Artes da UFMG reforçou sua iniciativa pioneira com a criação do Curso de Bacharelado em Conservação - Restauração de Bens Culturais Móveis. Este foi o primeiro curso do Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), autorizado através da Resolução nº 14/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG (CEPE), implantado no vestibular de 2008. A criação deste Bacharelado, pioneiro no Brasil, institucionalizou e consolidou esta área do conhecimento no ambiente acadêmico universitário.

O curso possui corpo docente qualificado, em sua maioria doutores com dedicação exclusiva e vasta experiência profissional adquirida ao longo dos anos. Contribui para a consolidação da área a atuação efetiva dos professores na pesquisa e extensão por meio de vários projetos, entre eles: restauração dos retábulos de Aleijadinho em Nova Lima e restauração do Museu Padre Toledo em Tiradentes. Estes projetos demonstram a contribuição da UFMG para a sociedade que, através referido curso, vem fortalecer a formação do profissional da preservação do patrimônio local, regional e nacional.

O primeiro curso de bacharelado em Conservação-Restauração no Brasil é relevante especialmente pelo fato de despertar no aluno a capacidade e a possibilidade de pesquisa científica. Inicialmente, a disciplina de conservação-restauração era entendida como um “ofício”, ou seja, um conhecimento adquirido e transmitido com a prática. Ao longo dos anos, áreas das ciências exatas e humanas passaram a serem introduzidas para fundamentar critérios de intervenção, metodologias e materiais aplicados à conservação-restauração. Esta integração interdisciplinar, que se aperfeiçoa com o passar do tempo, desfaz o conceito ultrapassado de restaurador apenas como detentor de saberes técnicos e práticos.

Atualmente, no Brasil há cursos técnicos com formação de nível médio e tecnólogos de nível superior, porém ambos com carga horária inferior ao do bacharelado. O curso da UFMG, firmado em patamares diferenciados de formação, irá preencher a carência de profissionais que apresentem, além da prática, a capacidade para gerar conhecimento por meio da pesquisa, elevando o *qualis* da formação no Brasil. Reforçando a preocupação com a formação plena do profissional, a Escola de Belas Artes ainda oferece a oportunidade de continuidade de estudos na área com a linha de pesquisa “Criação, Crítica e Preservação da Imagem” do Programa de Pós- Graduação em Artes.

2.2. Políticas institucionais no âmbito do Curso

A UFMG é detentora de um vasto patrimônio cultural, como a Casa Padre Toledo em Tiradentes-MG; a Casa da Glória em Diamantina-MG e o Centro Cultural, imputando à universidade grande responsabilidade no que tange à sua tutela e preservação. Instituições de memória, como o Museu de Ciências Morfológicas; o Espaço do Conhecimento; os Centros de Memória; o Museu Vivo-Memória Gráfica e os Centros de Referência, além das áreas que integram patrimônio natural e patrimônio cultural, como o MHNJB e a Estação Ecológica, abrigam acervos de ciência, história, artes e cultura.

Por meio da atuação do Cecor, a EBA tem contribuído sistematicamente nas políticas institucionais da UFMG no que tange a preservação desse patrimônio. A partir da implantação do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis em 2008, foi possível ampliar esta atuação por meio de parcerias, convênios e, principalmente, do envolvimento discente. Cabe ressaltar a atuação integrada entre o Curso e o Cecor a partir de seus docentes, técnicos e grupos de pesquisa na área da Ciência da Conservação, no campo da Conservação Preventiva e da Conservação-Restauração.

Projetos de restauração de bens culturais coordenados por professores do Curso, e com equipe formada pelo corpo docente, técnico e discente, garantem a interação entre a universidade, a sociedade e a cidade. Inúmeros projetos foram feitos ao longo dos últimos anos em distintas instituições, como o MASP, a Casa Fiat de Cultura, o

Museu de Arte da Pampulha, através de convênios junto à UFMG, resultando em pesquisas e no envolvimento dos alunos por meio de monitorias e estágios.

Os estudos analíticos dentro da linha de pesquisa de História da Arte Técnica promoveram parcerias junto ao Ministério Público, Estadual e Federal, na comprovação de autenticidade de obras e identificação de fraudes, consolidando a atuação do Lacicor - Laboratório de Ciência da Conservação. O “Projeto Portinari” (2008) promoveu a geração de uma área de competência específica - a documentação científica por imagem -, por meio da criação do iLAB - Laboratório de Documentação Científica por Imagem. O programa PROEXT-MEC (2011) - “Projetos integrados - Centro Arqueológico de Lagoa Santa” - permitiu o envolvimento dos alunos na geração uma base de dados informatizada.

Em 2012, a restauração dos painéis da artista Yara Tupynambá na Assembleia Legislativa de Minas Gerais permitiu o desenvolvimento de tecnologias de restauração em azulejaria e a ampliação da formação discente.

Em 2010, docentes e discentes do Curso participaram do “Projeto Manuelzão” e entre 2011 e 2013 do “Projeto Arena da Cultura”, ambos voltados à educação patrimonial, reforçando esta competência na formação do Curso.

Em 2012 foi assinado um Termo de Cooperação Técnica e Científica entre o IEPHA-MG e a Escola de Belas Artes da UFMG, com o objetivo promover um trabalho conjunto em prol da preservação do patrimônio mineiro. As esculturas encaminhadas por meio do convênio foram tratadas a partir da orientação e acompanhamento em disciplinas específicas e no Trabalho de Conclusão do Curso. A partir desta experiência foi criada uma “Comissão de Obras” visando a captação de bens móveis para as atividades práticas de análise científica, conservação e restauração durante o Curso. No âmbito institucional, o Curso atuou no “Projeto de Restauração do Museu Padre Toledo”; em inúmeros projetos junto ao Centro Cultural, Espaço do Conhecimento, MHNJB e Rede de Museus.

Em 2013 foi firmado um convênio entre o IPHAN e a FUNDEP para a estruturação de Laboratórios de Conservação-Restauração na Superintendência de Minas Gerais, o que poderá ampliar o espaço de ensino, pesquisa e extensão vinculado ao Curso.

As políticas institucionais no âmbito da EBA, do Cecor, do PPGA, do MACPS, da PROGRAD, da PROEX, da PRPQ, da PRPG e da DRI abalizam o alinhamento do Curso aos projetos da universidade e o apoio da UFMG na consolidação e atuação do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Geral

O bacharelado em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis, em consonância com a missão da UFMG de “gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais”, tem como objetivo geral proporcionar uma sólida educação no que tange o desenvolvimento de pesquisas científicas e da formação de profissionais qualificados na área de projetos técnico-científicos de Conservação-Restauração e de Conservação Preventiva; programas na área de Ciência da Conservação; planejamento de políticas públicas e demais ações que envolvam a preservação do patrimônio cultural. Por meio da promoção de um espírito crítico pautado pela ética profissional, procura estabelecer o equilíbrio necessário entre as atividades teóricas e práticas no processo de condução pedagógica, preparando o aluno para atuar como conservador-restaurador junto aos equipamentos culturais, como Museus, Bibliotecas, Arquivos e Centros de Memória; centros de pesquisa e universidades, bem como gestor e pesquisador na esfera pública e privada.

2.3.2. Específicos

O Curso busca estimular o desenvolvimento de habilidades e competências para a atuação no contexto regional e nacional, em pesquisas e no desenvolvimento de novas metodologias, técnicas e produtos que melhorem o nível das ações, respeitando a legitimidade e garantindo a segurança do objeto tratado. Promove a atuação em políticas públicas de Preservação e Educação Patrimonial; o gerenciamento de projetos e a formação de equipes interdisciplinares na área. Incentiva a autonomia intelectual e crítica por meio do desenvolvimento de uma metodologia científica apropriada para a solução de problemas de preservação mediante uma abordagem sistemática, a partir de investigações precisas e com uma interpretação subsidiada dos resultados. Assim, conduz seus objetivos específicos alinhado ao objetivo geral de Curso e a partir da formação do Bacharel em Conservação-Restauração. Portanto, busca:

- Formar profissionais na área de Conservação-Restauração; Conservação Preventiva; Ciência da Conservação e Educação Patrimonial que possam responder com competência, autonomia e criatividade às exigências específicas de sua área de atuação;
- Educar profissionais para a promoção de projetos que contribuam na implantação de políticas públicas nas áreas de arte e cultura, com ênfase na valorização da diversidade cultural brasileira, na proteção, preservação e valorização dos patrimônios culturais;
- Incentivar a participação em pesquisas, metodologias e práticas inovadoras no desenvolvimento da economia criativa, do patrimônio sustentável e nas ações de preservação, contribuindo também, social e culturalmente, para as demandas do contexto em que se insere;

- Desenvolver no aluno a capacidade de atuar na preservação de bens culturais móveis, com conhecimentos investigativos fundamentais e aptidões específicas para intervir de maneira criteriosa no patrimônio cultural brasileiro;
- Estimular no aluno o espírito investigativo da análise e da interpretação enquanto elementos essenciais para alcançar um conhecimento mais abrangente e contextualizado;
- Proporcionar ao aluno a consciência de sua formação, por meio do reconhecimento epistemológico da História da Restauração e das teorias relacionadas à Ciência da Conservação;
- Atender às exigências da flexibilização curricular, oferecendo uma formação abrangente e de acordo com a interdisciplinaridade exigida na formação do profissional em conservação-restauração de bens culturais móveis;
- Integrar ensino, pesquisa e extensão, oferecendo ao aluno a dimensão exata da sua vivência na universidade e na comunidade, estimulando as atividades extramuros;
- Formar profissionais em conservação-restauração de bens culturais móveis, abrangendo, inicialmente, os eixos de Conservação Preventiva; Análise Científica; Conservação-Restauração de Pintura; Conservação-Restauração de Escultura e Conservação-Restauração de Obras sobre Papel.

2.4. Perfil profissional do egresso

O Curso de graduação em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis enquadra-se nas áreas de Arte e de Ciências Sociais Aplicadas, considerando seu aporte transdisciplinar, a partir da formação de um profissional capaz de articular o conteúdo teórico e prático relacionado à Preservação; Conservação-Restauração; Conservação Preventiva e Análise Científica de bens culturais. A oferta do Curso ocorre em um contexto de políticas públicas voltadas à proteção do Patrimônio Cultural, amparado por distintos órgãos municipais, estaduais e federais, bem como a partir da discussão de programas de apoio à arte e à cultura nas universidades, com especial atenção à “Portaria Interministerial n.18/2013”. As demandas efetivas de natureza econômica e social vinculadas aos conceitos de “Economia Criativa” e “Patrimônio Cultural e Sustentabilidade” apóiam os conteúdos formativos e auxiliam na elaboração de projetos voltados ao ensino, pesquisa e extensão, conforme as orientações do PDI da UFMG (2013-2017).

A pesquisa científica transdisciplinar permite a geração de um campo avançado de conhecimento, a Ciência da Conservação, considerando os parâmetros do ENCoRE - The European Network for Conservation-Restoration Education - e o apoio potencial do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT) da UFMG.

Os Laboratórios específicos - Laboratório de Ciência da Conservação (Lacicor); Laboratório de Conservação-Restauração de Documentos Gráficos e Fílmicos (Labografi); Laboratório de Conservação-Restauração de Pintura (LaP); Laboratório de Conservação-Restauração de Escultura (LaboRE) e Laboratório de Documentação

Científica por Imagem (iLab) - associados aos laboratórios, Reserva Técnica e demais dependências do Centro de Conservação e Restauração (Cecor) da Escola de Belas Artes, integram as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O perfil do bacharel em Conservação-Restauração inclui uma sólida formação teórica, crítica, técnica e cultural, considerando sua formação geral e humanística. Assim, o Bacharel em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis deverá ser dotado de conhecimentos para desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- Aprofundar a compreensão de fatores e métodos técnicos, científicos, históricos e estéticos que envolvem os conhecimentos no âmbito da preservação de um bem cultural;
- Fazer uso de conhecimentos de Teoria, Ética e História da Restauração, atuando crítica e conscientemente nos processos de tomada de decisão;
- Atuar em pesquisas e no desenvolvimento de novas metodologias, técnicas e produtos;
- Realizar ou coordenar análises técnicas e científicas para conferir diagnósticos e interpretações precisas, visando um tratamento criterioso e seguro;
- Reconhecer as características específicas de cada bem cultural para compreender seu estado de conservação;
- Atuar em políticas públicas de Conservação Preventiva, Educação Patrimonial e intervenções de conservação-restauração;
- Desenvolver ações que fortaleçam a experiência prática em Conservação Preventiva, Conservação e Restauração;
- Assumir postura investigativa para resolução de problemas em conservação-restauração, mediante uma abordagem sistemática, com investigações precisas e interpretação crítica dos resultados;

Atuar em instituições de preservação do patrimônio (federais, estaduais e municipais), museus, bibliotecas, arquivos (públicos, privados), igrejas, galerias de arte, centros culturais, atender a colecionadores, atuar em equipes interdisciplinares, prestar consultorias, trabalhar como autônomo, realizar laudos técnicos de obras para exposições.

2.5. Requisitos de Acesso

De acordo como Regimento Geral da UFMG, a admissão dos alunos da graduação ocorre mediante processo seletivo de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). O Curso oferece trinta vagas com uma entrada anual no primeiro semestre. Nas duas primeiras turmas (2008 e 2009) o ingresso no Curso de graduação foi realizado pelo sistema único do vestibular da UFMG, obedecendo às Normas Gerais da COPEVE, isto é, em duas etapas: a primeira etapa constituiu-se de oito provas do núcleo comum do Ensino Médio, por meio de

questões de múltipla escolha; e a segunda etapa comportou provas de *Redação, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, História*.

A partir de 2010 as provas específicas da segunda etapa foram: *Redação, História, Filosofia e Percepção Visual* (como habilidade específica). Em 2011, a redação do ENEM passou a integrar os critérios de classificação da segunda etapa, conforme edital do processo seletivo.

No segundo semestre de 2013 a Universidade aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do MEC, baseado no resultado do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), mantendo-se ainda a prova de habilidade específica para o processo seletivo de 2014.

A supressão da prova de habilidade específica discutida no NDE foi aprovada em reunião ampliada do Colegiado de Curso, atualmente em tramitação nos órgãos competentes.

3. Bases Legais

A criação do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis, autorizado pelo CEPE através da Resolução nº 14/2007, contempla os seguintes itens:

- a) A estrutura curricular observa o padrão de qualidade e as condições em que se deu a autorização do curso - **Portaria MEC 40/2007**, artigo 32.
- b) O Curso de Bacharelado em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis da EBA-UFMG, autorizado pelo **MEC pelo DOC 14/2007 de 06/09/2007** e implantado em 2008, foi o primeiro curso oferecido pelo REUNI no âmbito da UFMG. Foi aprovado pela **Portaria nº 12, de 02 de março de 2012**, obtendo nota 4 (quatro) na sua avaliação
- c) A estrutura curricular se orienta pela **LDB (1996)** - Art. 53, onde se lê: no exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições: II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes; III - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão. Desse modo, fica claro que as Instituições de Ensino Superior, respeitadas as Normas Gerais da Lei de Diretrizes e Base da Educação Superior (Art. 9º, VII), serão responsáveis por: I - elaborar o Plano Nacional de Educação - VII - baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação; e poderão fixar os currículos de seus cursos e programas (Art. 53, II).
- d) Cumprimento das metas previstas no **Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2008/2012 e 2013-2017) da UFMG**, no que se refere ao atendimento das demandas sociais e à criação de oportunidades de inclusão social através da expansão das matrículas da graduação; efetivação de um projeto pedagógico que atenda a flexibilização curricular; ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em ações que contribuam para uma formação com relevância acadêmica e social, e intensificação das relações com a respectiva área do conhecimento e de atuação profissional.
- e) Atendimento ao **Programa Mais Cultura nas Universidades, instituído pela Portaria Interministerial n.18/2013**, considerando seu artigo VI - “apoiar técnica e financeiramente as instituições relacionadas [...], no desenvolvimento de iniciativas que contribuam para a implantação de políticas públicas nas áreas de arte e cultura, com ênfase na valorização da diversidade cultural brasileira, na proteção, preservação e valorização dos patrimônios culturais; no desenvolvimento de pesquisas, metodologias e práticas inovadoras e no desenvolvimento da economia criativa”.
- f) Cumprimento das **Diretrizes de Flexibilização Curricular da UFMG aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em 2001**, conforme **Parecer CNE Nº 776/97**. Segundo esta norma, os currículos dos cursos de graduação têm por base a flexibilidade, a diversidade, o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional. Nesse sentido, o currículo é concebido como um sistema articulado de saberes, organizado sob a forma de atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e eletivas, de modo a favorecer ao estudante a construção de trajetórias, cujos percursos contemplam uma

estrutura com três dimensões, a saber: um Núcleo de Formação Específica, uma Formação Complementar e um conjunto de atividades de Formação Livre.

- g) Foi considerado que o **PARECER CNE Nº 776/97**, que indica que os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos devem evitar ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos, apenas por meio das disciplinas obrigatórias privativas da área ele poderá atingir uma sólida formação para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, descrito nesse parecer. O caráter multidisciplinar da formação, com disciplinas de distintas áreas – Artes, História, Biologia, Química, Física, Arquitetura, Museologia – permite variados tipos de formação nesse mesmo programa. A flexibilização foi considerada no âmbito das optativas, eletivas e dos próprios conteúdos das obrigatórias, incluindo a mobilidade dos estágios.
- h) Diante da inexistência de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) específicas para o Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, o Colegiado do referido curso optou por adotar como referencial as DCN do Curso de Artes Visuais de acordo com a **Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009**, guardadas as especificidades da área profissional. Assim, de acordo com esta resolução, o currículo do curso está organizado tendo por elementos básicos: o perfil do egresso, as habilidades e as competências desenvolvidas.
- i) Os conteúdos curriculares seguem as orientações do **Parecer CNE/CES 583/2001**, as Diretrizes devem contemplar o perfil do formando/egresso/profissional. Em relação ao **Decreto 5626/2005**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, esta é incluída como optativa, uma vez que o Curso encontra-se na modalidade de Bacharelado.
- j) Os conteúdos curriculares atendem a **Lei nº 11.645/08**, acerca da obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, e a **Lei 9.795/99**, que dispõe sobre a Educação Ambiental, uma vez que estes conteúdos são explorados em distintas disciplinas, especialmente “Patrimônio Cultural” e “Legislação de Patrimônio e Preparação de Projetos”; a educação ambiental e a diversidade cultural também são tratadas pelo viés da preservação por meio de uma prática educativa integrada, contínua e permanente no âmbito da pesquisa e da extensão. Cabe ressaltar que no âmbito da área de Conservação-Restauração esses temas são tratados desde a Convenção da Unesco sobre Patrimônio Cultural e Natural (1972) e da Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003).
- k) Em conformidade à **Resolução nº 1/2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, se considerarmos o direito à cultura e à arte como direitos fundamentais, a própria essência do curso, ao lidar com a

preservação como direito à memória, diversidade criadora e função social da identidade cultural, está integrada aos seus princípios.

- l) De acordo com o **Decreto 5.296/2005**, que regulamenta as normas gerais e critérios básicos para a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais, a UFMG possui um cronograma com as metas para atendimento aos portadores de necessidades especiais, cujos objetivos são criar mecanismos que garantam a plena acessibilidade, assegurar a aplicação das políticas públicas voltadas a portadores de necessidades especiais e democratizar o acesso à informação, à leitura e à cultura.
- m) O Estágio Curricular é regulamentado pela **Resolução 002/2012** em conformidade com a **Lei Federal 11.788/2008** e a **Resolução CEPE/UFMG 02/2009**. Como atividade complementar não obrigatória, contabiliza oito créditos, correspondentes às cento e vinte horas em atividades pertinentes a cada uma das disciplinas: EBA033 e EBA034.
- n) A natureza interdisciplinar, pluridisciplinar e transdisciplinar do Curso demandam o oferecimento de distintas Atividades Complementares. Com o intuito de diversificar os conteúdos e possibilitar que temas pertinentes, complementares e transversais estejam sempre presentes e disponíveis para a formação do aluno, as atividades complementares do Curso são integralizadas por meio de créditos específicos regulamentados pela **Resolução 002/2010 da Comissão Colegiada**, baseada no disposto na **Resolução Complementar CEPE 01/1998**, perfazendo até trezentas horas de atividades, sendo cento e vinte horas de estágio e o restante **previsto nos componentes curriculares**.
- o) A Resolução CCRBCM Nº 04/2012 alterou e revogou as diretrizes da **Resolução Nº 003/2010 que regulamenta o Trabalho de Conclusão do Curso**, especificando no corpo do texto: Da definição do Trabalho de Conclusão de Curso; Da definição do Projeto de TCC; Dos Objetivos; Das atribuições do orientando; Das atribuições do orientador; Das atribuições do Colegiado de Curso; Da utilização dos Laboratórios; Da formatação; Da metodologia e da avaliação do TCC.
- p) A carga horária total do curso é de 2.565 horas, aproximando-se assim da regulamentação prevista para o curso de Artes Visuais conforme **Parecer CNE/CES 08/2007 e Resolução CNE/CES 02/2007** que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, que estabelece o mínimo de 2.400 horas.
- q) Seguimento da **Resolução CONAES nº 01/2010, de 17 de junho de 2010**, com o estabelecimento de um Núcleo Docente Estruturante – NDE – definido como o grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.
- r) De acordo com o **Estatuto e o Regimento da UFMG**, por meio da **RESOLUÇÃO Nº01/2011, DE 22 DE MARÇO DE 2011**, foi estabelecida a composição do

Colegiado do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. Considerando a atribuição do Departamento de Artes Visuais da EBA indicar 3 membros; e do Departamento de Fotografia e Cinema da EBA indicar 1 membro, com mandato de dois anos, por meio de portarias específicas os membros do colegiado têm exercido sua função.

- s) De acordo com a **Resolução CEPE/UFMG nº 15/2011** que institucionaliza os NDE's na UFMG, foram eleitos membros representativos das áreas de formação do Curso, com mandatos de quatro e de dois anos; sendo a presidência exercida pela coordenação.
- t) Atualmente, o Projeto de Reforma Curricular em discussão atende as bases legais citadas.

4. Corpo docente

4.1. Gestão inicial do Curso

Historicamente, a criação do curso foi feita por uma comissão composta pelos seguintes professores: Bethânia Reis Veloso (Presidente); Anamaria Ruegguer de Almeida Neves; Beatriz Ramos de Vasconcelos Coelho; Flávio de Lemos Carsalade; Leonardo Barci Castriota; Luiz Antônio Cruz Souza e Maria Regina Emery Quites.

A professora Beatriz Coelho, professora emérita e aposentada da UFMG, foi responsável pela implantação da conservação-restauração na UFMG, criação do CECOR e desenvolvimento de pesquisa e metodologias de intervenção de restauração no Brasil e na América Latina. Os professores Flávio Carsalade e Leonardo Castriota são lotados na Escola de Arquitetura e foram convidados para participar da comissão. Os demais professores integram o corpo docente do Departamento de Artes Plásticas e faziam parte do curso de Especialização em Conservação-Restauração da Escola de Belas Arte.

A Resolução CONAES n° 01/2010, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) define que este se constitui por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente, que exerçam liderança acadêmica percebida na produção de conhecimento na área, no desenvolvimento do ensino e principalmente atuem no sobre o desenvolvimento do curso.

De acordo com a Resolução CEPE/UFMG n° 15/2011 que institucionaliza os NDE's na UFMG, foram eleitos os seguintes membros: Bethânia Reis Veloso, Maria Regina Emery Quites, Marilene Correa Maia, Yacy-Ara Froner Gonçalves, todos com mandatos de quatro anos e Alessandra Rosado, Alexandre Cruz Leão, Anamaria Ruegguer de Almeida Neves, Luiz Antônio Cruz Souza, todos com mandatos de dois anos; sendo a coordenadora Magali Melleu Sehn.

Este grupo é responsável por construir a identidade do curso e contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso. Cabe a ele refletir sobre a qualidade acadêmica do curso e desenvolver linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e das políticas públicas relativas à área. Para tal responsabilidade, este grupo possui as seguintes características:

- Formação de graduação nas diversas áreas: arte, história, arquitetura, biblioteconomia, química, engenharia, o que reflete a característica interdisciplinar do curso;

- As linhas de pesquisa dos membros possuem relação direta com os Eixos Estruturantes do Curso: Conhecer, Diagnosticar e Preservar, com pesquisas relevantes na área de Conservação-Restauração;
- Alguns membros participam de discussões nacionais e internacionais sobre o perfil profissional, reconhecimento da profissão e políticas públicas para a área;
- Participação na criação, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O Curso foi implantado vinculado ao Colegiado de Artes Visuais e, após sua consolidação do mesmo, criou-se uma Comissão Colegiada envolvendo todos os docentes do curso e um coordenador *pro tempore*. Atualmente, a partir de aprovação pelo CEPE, foi estabelecido o Colegiado do Curso de Conservação-Restauração que conta com representantes do Departamento de Artes Plásticas - APL, Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema - FTC, do corpo discente, além do coordenador e subcoordenador.

As atribuições do referido Colegiado estão dispostas em regulamentação própria e a gestão do curso é feita pelo órgão colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Trabalhamos também em parceria com o Centro de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis (CECOR) e com os laboratórios deste centro e seus profissionais.

4.2. Atuação do Núcleo Docente Estruturante

A Resolução **CONAES n° 01/2010, de 17 de junho de 2010**, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), define que este se constitui por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE foi constituído por membros do corpo docente, que exerçam liderança acadêmica percebida na produção de conhecimento na área, no desenvolvimento do ensino e principalmente atuem no desenvolvimento do curso.

De acordo com a **Resolução CEPE/UFMG n° 15/2011** que institucionaliza os NDE's na UFMG, foram eleitos membros representativos das áreas de formação do Curso, com mandatos de quatro e de dois anos; sendo a presidência exercida pela coordenação.

Conforme Art. 2º, são atribuições do NDE:

I - acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso, tendo em vista a preservação de sua atualidade, em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional e da sociedade, em sentido amplo;

II - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, quando houver, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional, em seu campo de atuação; III - zelar pela execução do currículo,

tendo em vista a flexibilização curricular em curso na UFMG, bem como as políticas e estratégias necessárias à sua efetivação;

IV - indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e de cada área do conhecimento.

O Núcleo Docente Estruturante atuante no âmbito do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis tem sido responsável pela construção da identidade do Curso e contribuído para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso.

Para tal responsabilidade, este grupo possui as seguintes características:

Formação de graduação nas diversas áreas: arte, história, arquitetura, biblioteconomia, química, engenharia, o que reflete a característica interdisciplinar do curso;

As linhas de pesquisa dos membros possuem relação direta com os Eixos Estruturantes do Curso: Conhecer, Diagnosticar e Preservar, com pesquisas relevantes na área de Conservação-Restauração;

Alguns membros participam de discussões nacionais e internacionais sobre o perfil profissional, reconhecimento da profissão e políticas públicas para a área;

Participação na criação, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Coube a ele refletir sobre a qualidade acadêmica do curso e desenvolver linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e das políticas públicas relativas à área.

O NDE e o Colegiado do Curso, por meio de fóruns ampliados, elaboraram uma “Proposta de reformulação do curso de conservação-restauração de bens culturais móveis”. A proposição, decorrente de um processo de construção interno e altera principalmente a carga horária de disciplinas obrigatórias e optativas. Além disso, no âmbito do NDE foi discutida a supressão da Prova de Habilidade Específica a partir do ingresso da UFMG no SISU.

Uma das qualidades desenvolvidas na dinâmica de atuação do corpo discente do Curso é a capacidade de atuação conjunta do NDE, do Colegiado, do corpo docente, do Centro de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis (Cecor), dos Laboratórios e Grupos de Pesquisa na reflexão e no aperfeiçoamento das atividades formativas, infraestrutura e do projeto do Curso como um todo.

4.3. Funcionamento do colegiado de Curso ou equivalente

Inicialmente, o Curso foi implantado vinculado ao Colegiado de Artes Visuais e, após sua consolidação, criou-se uma Comissão Colegiada envolvendo todos os docentes do curso e um coordenador *pro tempore*.

Por meio da Resolução Nº 01/2011, de 22 de março de 2011, que “estabelece a composição do Colegiado do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis”, foi determinada sua composição da seguinte forma: representação de três docentes, com suplência, indicados pelo Departamento de Artes Plásticas; um docente, com suplência, indicado pelo Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema - FTC; coordenador e subcoordenador e representação discente, na forma prevista no Estatuto e no Regimento Geral da UFMG.

As atribuições do referido Colegiado estão dispostas no Estatuto e no Regimento Geral da UFMG, e a gestão do Curso é feita de forma compartilhada pelo órgão colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A Secretaria do Colegiado funciona em um espaço conjunto com todas as outras secretarias de colegiados de graduação da Escola de Belas Artes, conforme determinação da Diretoria dessa Unidade Acadêmica. Possui dois secretários e a infraestrutura necessária ao atendimento aos alunos.

4.4. Corpo docente do Curso

Dos trinta e dois professores que atuam no Curso, vinte e nove professores atuam em disciplinas regulares, e três eventualmente. Dos trinta e dois professores, vinte e cinco são doutores; cinco são doutorandos e dois são mestres. Assim, setenta e oito por cento (78%) do corpo docente é composto por doutores, com projeção de ampliação para os próximos dois anos de noventa e quatro por cento (94%). Vinte e nove professores atuam em Regime de Dedicção Exclusiva e três atuam em Regime de 20h. Assim, noventa por cento (90%) dos professores atua em regime de Dedicção Exclusiva.

Consideramos como integrante do corpo docente do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis a totalidade de docentes que oferecem disciplinas optativas e obrigatórias, indispensáveis ao funcionamento do Curso. Há um Núcleo específico, composto por professores do Departamento de Fotografia, Cinema e Teatro e Departamento de Artes Plásticas, da Escola de Belas Artes, formado por vinte e um professores que atuam diretamente no Curso, inclusive participando do Colegiado, do NDE e das Comissões Internas. Há também onze professores considerados colaboradores, pois ofertam disciplinas obrigatórias e optativas, porém pertencem a outras Unidades Acadêmicas da UFMG. Além das disciplinas, esses professores atuam em Grupos de Pesquisa; Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão e eventos na área.

Dos trinta e dois professores elencados, vinte e cinco são doutores e sete são mestres, sendo que, dentre estes, cinco estão em processo de doutoramento, com defesa prevista para 2014, 2015 e 2016. A titulação do corpo docente está vinculada à condição transdisciplinar do Curso. Considerando a linha de pesquisa “Criação, Crítica e Preservação da Imagem” do PPGA-EBA-UFMG (Conceito Capes 5) como um dos poucos programas voltados especificamente para a pesquisa na área de Conservação-Restauração, nove docentes se qualificaram nesse programa. Ainda na área de Artes, quatro professores se titularam em História da Arte pela UNICAMP (Conceito Capes 7); um em Artes pela ECA-USP (Conceito Capes 6) e um em Artes pelo IAR-UFRJ (Conceito

Capas 6). Assim, a formação em Artes e História da Arte responde por 47% da titulação do quadro docente atual. Na área de Ciência Humanas, considerando História da Cultura, História Econômica, História Social, Filosofia, Antropologia, Geografia e Educação, nove professores se qualificaram em instituições como a FFLCH-USP (Conceito 7); a FAFICH-UFMG (Conceito 6); a Faculdade de Educação-UFMG (Conceito 7), além de instituições externas, correspondendo a 28% da titulação.

Compreendendo a formação transdisciplinar no campo de uma Ciência do Patrimônio, 75% do corpo docente admitem titulação nesse campo de estudo. A área de Ciências Exatas, com oito professores com uma formação especializada em Química, Engenharia e Meteorologia, corresponde aos outros 25% da titulação. A Ciência da Conservação, assim contemplada em distintos estudos desde o encontro de Bologna (1999), admite esse trânsito de formação, principalmente no âmbito das Ciências Naturais voltadas aos estudos físico-químicos, documentação científica, eficiência energética e gestão de risco para a preservação de acervos.

Cabe ressaltar o aporte internacional da qualificação docente por meio do pós-doutorado, doutorado e mestrado; como a atuação do professor Luiz Antônio Cruz Souza junto ao IRPA (Institut Royal du Patrimoine Artistique, Bruxelas, Bélgica); ao Getty Conservation Institute e ao Centro de Excelência "SMAArt - Scientific methodologies applied to archaeology an art" do Departamento de Química da Universidade de Perugia, Itália; do professor Leonardo Castriota junto ao Getty Conservation Institute, em Los Angeles, USA; da professora Ana Carina Utsch Terra junto à Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, EHESS, França; da professora Marilene Corrêa Maia na Université Paris X, Nanterre, França; do professor Alexandre Ragazzi, com a Università degli Studi di Firenze, na Itália; o Centro de Estudos Hispânicos e Iberoamericanos da Universidade de Sevilha, na Espanha, e o Center for Italian Renaissance Studies, na Villa I Tatti, Itália, pela Harvard University e do professor Alexandre Cruz Leão junto ao Centre de Recherche et de Restauration des Musées de France, C2RMF, França, como parte de seu doutoramento na área de Documentação Científica por Imagem.

Grande parte da experiência profissional do corpo docente decorre da atuação do CECOR no âmbito de prestação de serviços de Conservação-Restauração e Análise Científica da Obra de Arte, durante mais de três décadas de excelência na prática e na pesquisa voltada ao Patrimônio Cultural. Os professores Bethania Reis Veloso, Marilene Corrêa Maia, Maria Regina Emery Quides e Luiz Antônio Cruz Souza têm experiência profissional em inúmeros projetos de restauração, desde seu ingresso no Centro, coordenando trabalhos de restauração de ampla envergadura, incluindo inúmeras esculturas de Antônio Francisco Lisboa, telas de **Manuel da Costa Ataíde** e demais obras de suma importância da arte sacra mineira. Cabe ressaltar que a experiência técnica, a experiência científica e a experiência profissional se sobrepõem nas áreas da Ciência da Conservação e da Preservação do Patrimônio.

Vários professores também tiveram experiência profissional em outros centros de pesquisa em universidades, como a professora Lucienne Elias que estruturou o Laboratório de Conservação e Pesquisa Documental da Universidade Federal de São João del-Rei e as professoras Magali Melleu Sehn e Yacy-Ara Froner que coordenaram os Laboratórios de Conservação do Instituto de Estudos Brasileiros, do Museu de

Arqueologia e Etnologia e do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

Inúmeros professores possuem ampla experiência profissional em outros órgãos públicos, como na Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER); na Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP); na Biblioteca Pública Estadual Luis de Bessa; na Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais (SEC-MG); na Superintendência de Museus de MG (SUMAV); no Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA/MG); e no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Vários professores também trabalharam em Museus, como prestadores de serviços ou como concursados, incluindo o Museu de Arte Sacra de São Paulo; a Pinacoteca do Estado de São Paulo; a Fundação Rubens Gerchmann, no Rio de Janeiro; a Fundação Carlos Scliar, em Cabo Frio-RJ; o Centro de Referência do Audiovisual-BH; o Arquivo Público Mineiro; o Museu Histórico Abílio Barreto; o Museu Antropológico de Goiânia; o Museu Nacional da Quinta da Boa Vista; o Museu de Arte Moderna, dentre outros.

A experiência profissional também decorre de uma atuação atual, como a professora Luciana Bonadio que é consultora na área de Conservação Preventiva junto ao projeto “Grupo Galpão: memória feita à mão”, desde 2012, e coordena o setor de Conservação e Restauração do Museu de Arte da Pampulha desde 2004. Em 2014 iniciou o projeto de “Restauração dos bens integrados e do acervo de esculturas da igreja de Santo Antônio” de Itatiaia/ Ouro Branco-MG, inclusive envolvendo o CCR.

Por meio de projetos técnico-científicos de conservação, gestão de acervos e curadoria, vários professores têm atuado na Casa Fiat de Cultura (MG); no Museu de Arte da Pampulha; no Instituto Inhotim; na Associação Pró-Cultura do Palácio das Artes; no Museu Mineiro; no Museu do Aleijadinho; nos distintos equipamentos de memória da UFMG, incluindo a Rede de Museus, o Museu de História Natural e Jardim Botânico, o Centro Cultural-UFMG, e demais instituições museológicas de Minas Gerais.

Alguns professores atuaram fora do país, como a professora Ana Utsch que trabalhou na digitalização de acervos raros no Departamento de Conservação da Bibliothèque Nationale de France e como restauradora no Ateliê Houdart, em Paris.

Além da experiência específica no campo da preservação, a interface com as áreas de Química, Arquitetura e História voltadas à pesquisa de bens culturais móveis e imóveis se reflete na experiência profissional do corpo docente.

A experiência no magistério superior de boa parte dos docentes do Curso inicia-se com o “Curso de Especialização em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis” oferecido pelo Cecor e sediado na Escola de Belas Artes da UFMG. Os professores Bethania Reis Veloso, Marilene Corrêa Maia, Maria Regina Emery Quites e Luiz Antônio Cruz Souza ingressaram entre 1989 e 1997, o que garante uma experiência no magistério superior nesta área específica de aproximadamente vinte e cinco anos.

Além desta especialização, vários professores possuem experiência didática em outros cursos na área de Artes e Cultura, como a “Especialização em Arte e Cultura Barroca” ofertada pela UFOP e os cursos ofertados pela Fuma - Fundação Universidade Mineira de Artes Aleijadinho.

Muitos professores também transitaram em outros centros universitários, como a Universidade Federal de Uberlândia (UFU); a Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (Funcesi); a Fundação Mineira de Educação e Cultura (Universidade-Fumec); a Pontífice Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); o Unicentro Izabela Hendrix da Igreja Metodista; a Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais; o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG); a Universidade Estácio de Sá; a Universidade Federal do Rio de Janeiro; a Faculdade Santa Marcelina de São Paulo e até mesmo como professor substituto e professor visitante no âmbito dos Cursos de Conservação-Restauração e de Artes Visuais da Escola de Belas Artes, bem como em outras Unidades Acadêmicas da UFMG.

Cabe pontuar que o tempo mínimo de vivência no magistério superior dos professores que atuam no Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis é de dezoito meses, sendo que 40% do corpo docente já pertenciam ao quadro da UFMG na época de concepção do projeto pedagógico para a implantação do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da UFMG, como membros permanentes do corpo docente de outros cursos superiores na UFMG, nos níveis da graduação e da pós-graduação, incluindo Artes Visuais, Arquitetura, Biologia e Geografia.

Atualmente, há diversos professores no corpo docente que também atuam no “Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais”, sendo a coordenadora pedagógica em exercício, a professora Jussara Victória de Freitas, docente do CCR.

4.5. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A produção científica, cultural e artística do CCR está vinculada diretamente aos Projetos do Cedor e dos Laboratórios Didáticos (Lacicor, iLab, Labografi, LaboRE e LaP), reiterando que as experiências acadêmica, técnica, científica e profissional se sobrepõem na área.

O Lacicor responde por inúmeros projetos de grande projeção, como “Análise Científica de materiais, estudos de envelhecimento acelerado e colorimétrico da obra de Doris Salcedo-Inhotim”; “Lygia Clark: materiais e técnicas”, com apoio do CNPq; “Projeto Guerra e Paz”, com vínculo à PUC-Rio e à Fundação Portinari; “Transposição dos painéis *Do descobrimento ao ciclo do café* de Yara Tupynambá”, da Assembléia Legislativa de Minas Gerais; “Documentação científica das pinturas de forro do Museu Mineiro”, pelo IEPHA, dentre outros.

A documentação científica desses projetos foi feita por meio de parceria entre os dois laboratórios, iLAB e Lacicor, e fortaleceu o vínculo internacional com o Centro SMAArt, Perúgia-Itália, possibilitando o projeto de criação do Laboratório Móvel de Diagnóstico do Patrimônio Cultural (MoLaBR), com previsão de recursos do Ministério Público Estadual (IEPHA-MG). O iLab, por meio do desenvolvimento de uma metodologia de documentação científica por imagem, depositou uma patente por meio de financiamento da Finep, da Capes e da UFMG - “Processo de Restauração Cromática Digital”. Ambos os laboratórios apoiaram o programa de extensão PROEXT-MEC (2011) - “Centro Arqueológico de Lagoa Santa”, que resultou na criação de uma base de dados de consulta on line (www.eba.ufmg.br/museuarqueologico).

Compartilhando questões acerca do estudo da paisagem e do patrimônio natural, os projetos “Panoramas da Serra do Espinhaço: um projeto de mapeamento fotográfico da paisagem” e “Missão Gandarela: um projeto artístico coletivo em prol da preservação ambiental em MG” envolvem documentação fotográfica como registro artístico e memória.

No âmbito do Labografi, inúmeros projetos resultam da pesquisa de seus integrantes, incluindo o Grande Prêmio Capes Carolina Martuscelli Bori da tese da professora Márcia Almada, “Das artes da pena e do pincel”. Há no âmbito do laboratório, dois núcleos de pesquisa cadastrados no CNPq: Núcleo de Estudos da Cultura do Impresso (NECI) e Elementos Materiais da Cultura e Patrimônio (EMCP). O Labografi também participa do projeto Museu Vivo Memória Gráfica e o Laboratório de História do Livro, junto ao Centro Cultural da UFMG. Os projetos “Arqueologia do Impresso”; “Projeto Memória do Pão de Santo Antônio: imprensa tipográfica em Diamantina”; “Digitalização de Documentos do Acervo da Secretaria de Obras Públicas do Estado de Minas Gerais”; “Irmandades Religiosas de São João Del Rei: pesquisa e conservação”; “Restauração do Missal Romano, editado pela tipografia Plantin em 1721”, agregam ensino, pesquisa e extensão.

O LaboRE e o LaP têm atuado conjuntamente em inúmeros projetos vinculados à restauração de bens integrados e móveis, principalmente em parceria com o Cecor. Em 2012, o “Projeto de Restauração da Pintura do forro do Museu Casa de Padre Toledo em Tiradentes” e o “Projeto de Restauração dos elementos Artísticos da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar” tiveram muita repercussão. Além desses projetos, importantes obras de Aleijadinho foram estudadas e restauradas no âmbito do LaboRe, bem como várias obras artísticas representativas da arte sacra mineira e dos museus regionais, inclusive o MAP, pelo LaP.

No âmbito da História da Arte e História da Arte Técnica, as pesquisas “Matteo Perez d'Aleccio and the use of auxiliary plastic models” e “Plus ultra: tradição artística clássica entre a Europa Mediterrânea e a América Latina” têm ampliado as discussões. Há vários professores que se dedicam à pesquisa na área de arte contemporânea e gestão de acervos, incluindo arte indígena contemporânea. Por meio do programa Capes-AULP, atualmente o CCR e o Cecor apóiam a criação de um Centro de Conservação em Moçambique, com suporte do ICCROM.

5. Princípios Teórico-Metodológicos

Desde sua emergência na década de 1920, como um campo discreto de atividade intelectual, a prática aplicada à conservação de bens culturais se desenvolveu em uma disciplina profissional bastante definida. Embora as questões e a prática da conservação possam ser identificadas com interesses mais antigos, este campo apresentou maturação e especialização, desenvolvendo uma estrutura teórica e metodológica que deriva tanto das humanidades quanto das ciências exatas. Agora, já com mais de meio século de prática formal, são evidentes a maturação profissional e ideológica do campo e as representações institucionais, com a criação de programas acadêmicos de formação de recursos humanos nas áreas artística, histórica e de arquitetura.

A Conservação de Bens Culturais é uma atividade intelectual baseada numa forma sistemática de pensamento que é construída sobre um corpo de conhecimentos, habilidades e capacidade de analisar e resolver problemas complexos. Usando uma aproximação metodológica, a conservação busca traduzir o conhecimento obtido através da pesquisa e da experiência numa prática com especificidade própria. O propósito da formação acadêmica em conservação é o desenvolvimento da habilidade de se aplicar o pensamento crítico, de se perceber os problemas e o seu contexto e de generalizar a partir de dados empíricos. Conhecimento e habilidades adquiridas sem um entendimento conceitual ou sem a aplicação funcional aos problemas são facilmente perdidos.

Como em todas as profissões, o pensamento crítico é baseado na evolução do simples recolhimento de informações para o conhecimento e entendimento da informação. No âmbito da conservação-restauração de bens culturais móveis, nosso foco é a formação de profissionais que possam contextualizar seu trabalho no âmbito da sociedade, compreender os valores sociais e culturais relacionados aos objetos e bens culturais e à sua prática profissional. Os conhecimentos efetivos que fazem parte do portfólio de formação do conservador vão, portanto, desde as humanidades até as ciências naturais, pelo fato de que a natureza material dos bens culturais deve ser entendida e compreendida, em face da degradação frente aos agentes sociais, físicos e físico-químicos de deterioração. Do ponto de vista humanístico, a contextualização do trabalho do conservador na sociedade contemporânea o coloca como o profissional que é capaz de entender os valores humanos, sociais e culturais dos objetos e bens materiais e imateriais, que representam valores associados ao desenvolvimento social e cultural dos seres humanos. É este entendimento, inclusive, que contextualiza o trabalho do conservador-restaurador no âmbito do respeito à diversidade cultural, econômica e social.

5.1. Organização Curricular

De acordo com as Diretrizes para a Flexibilização Curricular da UFMG, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em 2001, os currículos dos cursos de graduação têm por base a flexibilidade, a diversidade, o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional. Neste sentido, o currículo é concebido como um sistema articulado de saberes, organizado sob a forma de

atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e eletivas, de modo a favorecer ao estudante a construção de trajetórias, cujos percursos contemplam uma estrutura com três dimensões, a saber: um Núcleo de Formação Específica, uma Formação Complementar e um conjunto de atividades de Formação Livre.

Núcleo de Formação Específica (NFE) - é constituído por duas bases de conhecimentos. A primeira é formada por disciplinas específicas do campo profissional, as quais imprimem visibilidade ao exercício da profissão, ou seja, representam os saberes fundamentais de cada área curso. A segunda integra as disciplinas de outros campos correlatos. Neste núcleo, as atividades acadêmicas ofertadas, de natureza obrigatória ou optativa cujo conteúdo seja imprescindível ao desempenho profissional, podem ser organizadas na modalidade presencial e/ou à distância. No que se refere à integralização das atividades optativas, estas podem ser organizadas a partir de diversas possibilidades formativas conforme proposto pelo estudante.

Formação Complementar (FC) - integra um conjunto de conhecimentos conexos de um determinado campo profissional. Baseia-se na possibilidade de escolha de uma complementação da formação específica, mediante aquisição de saberes em áreas afins, cujos conteúdos apresentem conexão com o NFE. Pode estar organizada de duas formas: Formação Complementar Prestabelecida ou Formação Complementar Aberta. A Formação Prestabelecida implica a oferta de atividades de áreas do conhecimento conexo, definidas pelo Colegiado do Curso, constituída por atividades acadêmicas ofertadas pelos demais cursos da Universidade. A Formação Aberta, com base nas atividades acadêmicas, parte de proposição do aluno, sob orientação docente, condicionada à autorização do Colegiado. A integralização das atividades dessa formação possibilita a obtenção de um certificado. A obtenção do referido certificado está condicionada a conclusão do curso.

No caso de opção por um percurso de Formação Complementar, a integralização curricular ocorre na forma de bacharelado/licenciatura com Formação Complementar na área escolhida pelo estudante, seja essa pré-estabelecida ou aberta. Quando o estudante opta por essa forma, esta ocorre de maneira concomitante com as atividades do Núcleo de Formação Específica.

Formação Livre (FL) - integra um conjunto de atividades acadêmicas de qualquer campo do conhecimento. Possibilita ampliar a formação a partir do interesse individual do estudante, podendo ser integralizada entre as diversas atividades curriculares da Universidade. Porém, é de natureza obrigatória para a integralização do currículo.

As opções de trajetórias a serem integralizadas pelo estudante são orientadas por um docente/tutor, com base no perfil de formação do egresso previsto no PPC, condicionadas à aprovação do Colegiado do Curso. Dessa forma, o modelo de currículo proposto enfatiza a flexibilização e a diversidade, representadas tanto pela possibilidade de trajetórias diferenciadas através dos percursos acadêmicos, quanto pelos diversos formatos das atividades que compõem o currículo e que são consideradas relevantes para a formação do estudante, entre as quais: seminários,

monitorias, projetos de pesquisa e/ou extensão, vivências extracurriculares, participação em congressos e eventos ou ainda na forma de disciplina.

Para a completa implantação das diretrizes estabelecidas, o CEPE considerou importante a reorientação de algumas práticas, entre elas: a redefinição do perfil de atuação dos Colegiados de Curso que, além do seu papel gerencial, devem tornar-se responsáveis pela articulação, estímulo e orientação acadêmica; a institucionalização da orientação acadêmica, tendo em vista o papel fundamental que essa atividade assume na estrutura curricular, no sentido de articular as possibilidades oferecidas pela UFMG.

De modo específico, a integralização do currículo do Curso de Bacharelado em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis abrange quatro eixos estruturantes, a saber: Conhecer, Diagnosticar, Preservar e Atividades Integrativas. Também contempla atividades em quatro áreas específicas: Conservação Preventiva, Conservação-Restauração de Pintura, Conservação-Restauração de Papel e Conservação-Restauração de Escultura. Portanto, situa-se além da concepção de qualificação meramente técnica para o mercado de trabalho, inserindo-se num modelo centrado no desenvolvimento da formação humanística, capacidade crítica e sólidos conhecimentos teórico-práticos de modo a favorecer um perfil de atuação profissional capaz de estar à frente da preservação do patrimônio nacional.

No eixo **Conhecer** estão agrupadas as atividades curriculares que envolvem áreas de conhecimento histórico, social, artístico e científico, objetivando proporcionar ao aluno a possibilidade de transitar por várias áreas e constatar a dimensão dos conhecimentos exigidos por um profissional de conservação-restauração. Os conhecimentos definidos neste eixo são fundamentais para uma formação sólida baseada em pesquisa e reflexão, em consonância com a proposta de conhecimentos teóricos necessários para a competência na modalidade bacharelado. Numa perspectiva interdisciplinar, esse eixo envolve quatorze departamentos e dispõe de uma carga teórica quantitativamente superior aos demais.

O eixo **Diagnosticar** agrupa conteúdos relacionados aos conhecimentos necessários para determinar as causas e efeitos da deterioração em bens culturais visando a: qualificar na realização de diagnósticos e interpretações precisas; capacitar para identificar riscos e traçar diretrizes para preservação dos objetos; conferir competência técnica e científica para propor tratamento de conservação-restauração com base em sólidas fundamentações teóricas. O eixo abrange seis departamentos e está distribuído proporcionalmente entre atividades ofertadas no NFE.

O eixo **Preservar** agrega conhecimentos amplos que envolvem a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração, designações de caráter internacional e que se referem às possibilidades de atuação mediante critérios e decisões que envolvem a capacitação de um profissional qualificado. Este eixo envolve sete departamentos, tem ênfase nas atividades práticas e integra atividades constituídas com base na conservação preventiva, conservação-restauração de papel, de pintura e de escultura. No desenvolvimento das atividades acadêmicas os alunos vivenciam a prática, em turmas menores, adotando critérios e metodologias de

conservação-restauração, tendo sempre presente a necessidade da pesquisa de novas técnicas e materiais.

O eixo **Atividades Integrativas** contempla as atividades que permitem a integração, ao longo do curso, do conhecimento adquirido nos três eixos anteriores; inclui também o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC –, única atividade obrigatória do eixo, exigência para a obtenção do grau de Bacharel em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis. Composto em sua maioria por Atividades Complementares e de Tópicos de conteúdo variável, este eixo oferece oportunidade para que o aluno selecione disciplinas adicionais à grade curricular do curso que contribuam para a sua formação profissional. Assim, entre outros, são ofertados Tópicos em: Inventário e Tombamento, História do Livro, História das Fibras e dos Tecidos, Educação e Patrimônio, Introdução à Preservação de Arte Contemporânea, Introdução à Conservação de Acervos Fotográficos e Fílmicos.

Os conteúdos curriculares foram alinhados aos objetivos do curso e ao perfil desejado para o egresso, com base nos quatro eixos estruturantes descritos acima. Desta forma, cada eixo dispõe de um conjunto de atividades acadêmicas obrigatórias distribuídas com a seguinte carga horária:

EIXO	CARGA HORÁRIA
Conhecer	750h
Diagnosticar	265h
Preservar	135h
Atividades Integrativas	120h
Total	1270

5.2. Trajetórias/Percursos de Integralização

O curso é integralizado com 2565 horas e sua composição curricular abrange várias áreas do conhecimento, consideradas imprescindíveis à formação do conservador-restaurador de obras de valor cultural. A estrutura do curso atende aos princípios da flexibilização curricular estabelecida pela UFMG, organizada em três bases, a saber: núcleo de formação específica, núcleo de formação complementar aberta e um núcleo de formação livre. A versão atual possui dois percursos de integralização.

5.2.1. Percurso de integralização 1- Bacharelado/Formação livre

Neste percurso, 1260h correspondem às atividades obrigatórias do NFE, 1215h são de atividades optativas e 90h de atividades acadêmicas de Formação Livre.

1º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
APL050	HISTORIA E TEORIA DA RESTAURAÇÃO	03	45	OB
APL051	ARTES VISUAIS I	04	60	OB
FTC601	FOTOGRAFIA A	06	90	OB
MIC024	MICROBIOLOGIA APLICADA A BENS CULTURAIS	03	45	OB
	CARGA OPTATIVA	03	45	OP
	SUBTOTAL	19	285	

2º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
APL52	TECNICAS E MATERIAIS DE BENS CULTURAIS	06	90	OB
APL053	ARTES VISUAIS II	04	60	OB
APL054	QUIMICA PARA RESTAURADORES	04	60	OB
APL55	SEMINÁRIO - INSETOS	03	45	OB
GE0608	CLIMATOLOGIA	04	60	OB
	<u>CARGA ELETIVA</u>	<u>06</u>	<u>90</u>	<u>EL</u>
	SUBTOTAL	27	405	

3º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
ACR023	PATRIMÔNIO CULTURAL	03	45	OB
APL021	ARTES VISUAIS NO BRASIL I	04	60	OB
APL056	FUNDAMENTOS CIENTIFICOS DA RESTAURAÇÃO	04	60	OB
APL601	COR I	03	60	OB
	CARGA OPTATIVA	03	45	OP
	SUBTOTAL	17	270	

4º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
ACR021	ARQUITETURA E CULTURA BRASILEIRA	04	60	OB
APL029	ARTES VISUAIS NO BRASIL II	04	60	OB
APL057	SEMINÁRIO - SOCIOLOGIA	04	60	OB
APL58	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	05	75	OB
APL059	ANALISE CIENTIFICA DA OBRA DE ARTE	04	60	OB
APL060	CAUSAS DE DETERIORAÇÃO DE BENS CULTURAIS	03	45	OB
	SUBTOTAL	24	360	

5º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
	CARGA OPTATIVA	24	360	OP
	SUBTOTAL	24	360	OP

6º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
	CARGA OPTATIVA	27	405	OP
	SUBTOTAL	27	405	OP

7º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
	CARGA OPTATIVA	24	360	OP
	SUBTOTAL	24	360	OP

8º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
EBA032	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	08	120	OB
	SUBTOTAL	08	120	OB
	TOTAL	171	2565	

5.2.2. Percurso 2 – Bacharelado/Formação Complementar Aberta/Formação Livre

Neste percurso, 1260h correspondem às atividades obrigatórias do NFE, 1035h são de atividades optativas, e 270h de atividades eletivas sendo 180 de integralização da Formação Complementar Aberta e 90h de Formação Livre.

1º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
APL050	HISTORIA E TEORIA DA RESTAURAÇÃO	03	45	OB
APL051	ARTES VISUAIS I	04	60	OB
FTC601	FOTOGRAFIA A	06	90	OB
MIC024	MICROBIOLOGIA APLICADA A BENS CULTURAIS	03	45	OB
	CARGA OPTATIVA	03	45	OP
	SUBTOTAL	19	285	

2º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
APL52	TECNICAS E MATERIAIS DE BENS CULTURAIS	06	90	OB
APL053	ARTES VISUAIS II	04	60	OB
APL054	QUIMICA PARA RESTAURADORES	04	60	OB
APL55	SEMINÁRIO - INSETOS	03	45	OB
GE0608	CLIMATOLOGIA	04	60	OB
	<u>CARGA ELETIVA</u>	<u>06</u>	<u>90</u>	<u>EL</u>
	SUBTOTAL	27	405	

3º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
ACR023	PATRIMÔNIO CULTURAL	03	45	OB
APL021	ARTES VISUAIS NO BRASIL I	04	60	OB
APL056	FUNDAMENTOS CIENTIFICOS DA RESTAURAÇÃO	04	60	OB
APL601	COR I	03	60	OB
	CARGA OPTATIVA	03	45	OP
	SUBTOTAL	17	270	

4º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
ACR021	ARQUITETURA E CULTURA BRASILEIRA	04	60	OB
APL029	ARTES VISUAIS NO BRASIL II	04	60	OB
APL057	SEMINÁRIO - SOCIOLOGIA	04	60	OB
APL58	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	05	75	OB
APL059	ANALISE CIENTIFICA DA OBRA DE ARTE	04	60	OB
APL060	CAUSAS DE DETERIORAÇÃO DE BENS CULTURAIS	03	45	OB
	SUBTOTAL	24	360	

5º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
	CARGA OPTATIVA	24	360	OP
	SUBTOTAL	24	360	

6º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
	CARGA OPTATIVA	21	315	OP
	<u>UCARGA ELETIVAU</u>	<u>U06U</u>	<u>U090U</u>	<u>UELU</u>
	SUBTOTAL	27	405	

7º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
	CARGA OPTATIVA	18	270	OP
	UCARGA ELETIVAU	U06U	U090U	UEL
	SUBTOTAL	24	360	

8º Período:

Código	Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária	Natureza
EBA032	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	08	120	OB
	SUBTOTAL	08	120	OB
	TOTAL	171	2565	

A oferta do ensino de Libras (Língua de sinais) está contemplada no currículo do curso, de acordo com o Decreto nº 5.626/2005, como atividade optativa.

5.3. Síntese da Integralização Curricular

Percurso de integralização 1 - Bacharelado/Formação livre;

Percurso de integralização 2 - Bacharelado/Formação Complementar Aberta/Formação Livre.

NÚCLEO / PERCURSO DE INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS			TOTAL
	OB	OP	EL	
BACHARELADO / FORMAÇÃO LIVRE	1260h - 84 cr	1215h - 81cr	90 - 6 cr	2565h - 171cr
BACHARELADO/ FORMAÇÃO COMPLEMENTAR ABERTA + FORMAÇÃO LIVRE	1260h - 84 cr	1035 - 69 cr	270- 18cr	2565h - 171cr

5.3.1. Atividades complementares (optativas) máximo 12 créditos*

Código	Atividades Complementares	Cr	TOT	Pré	C
EBA033	Estágio em conservação	8	120	-	OP
EBA 034	Estágio em restauração	8	120	-	OP
EBA 035	Discussão Temática	1	15	-	OP
EBA036	Participação em Eventos	4	60	-	OP
EBA037	Atividade Acadêmica a Distância	4	60	-	OP
EBA038	Iniciação à Pesquisa, Docência e Extensão	8	120	-	OP
EBA039	Vivência Profissional	8	120	-	OP
EBA040	Visitas Orientadas	2	30	-	OP
EBA041	Seminários	1	15	-	OP

* As atividades acadêmicas complementares e de TCC possuem resoluções do Colegiado

5.3.2. Atividades acadêmicas optativas de unidades da UFMG

Código	Atividades Complementares	Cr	TOT	Pré	C
APL 093	Ética e deontologia	3	45	-	OP
APL 090	Fundamentos teóricos da arte I	4	60	-	OP
APL 091	Fundamentos teóricos da arte II	4	60	-	OP
APL 092	Metodologia da pesquisa em arte	4	60	-	OP
APL 125	Crítica das Artes Visuais	4	60	-	OP
APL 095	Desenvolvimento de projetos de pesquisa	4	60	-	OP

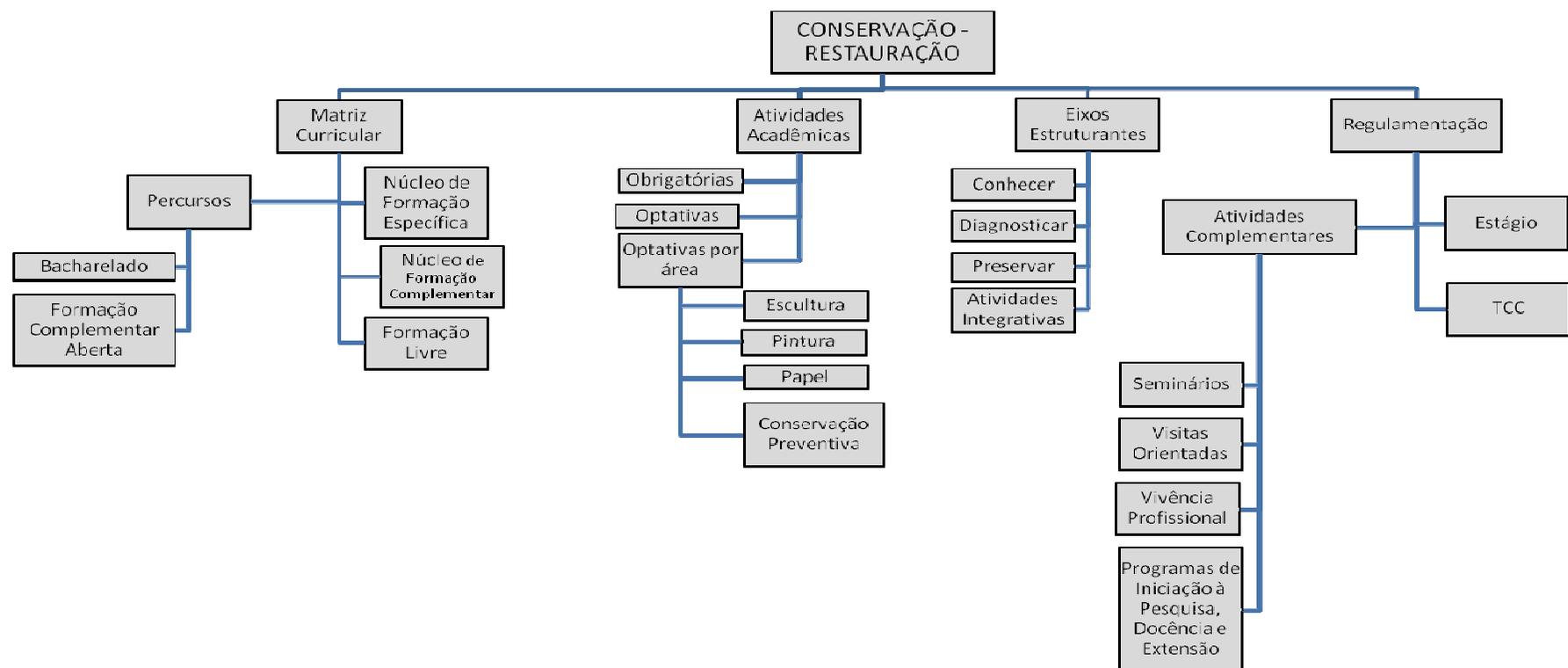
APL 096	Tópicos em Conservação-Restauração	1	15	-	OP
APL 097	Tópicos em Conservação-Restauração A	2	30		OP
APL 098	Tópicos em Conservação-Restauração B	3	45		OP
APL 099	Tópicos em Conservação-Restauração C	4	60		OP
APL 100	Tópicos em Conservação-Restauração D	5	75		OP
APL 001	Tópicos em artes plásticas	4	60	-	OP
APL 124	Artes Plásticas no Brasil	4	60	-	OP
APL 125	Crítica das Artes Plásticas	4	60	-	OP
APL144	Artes Plásticas: Moderna e Contemporânea	4	60	-	OP
APL 602	Modelagem	6	90	-	OP
APL 604	Gravura	6	90	-	OP
APL 605	Cor II	4	60	-	OP
APL 615	Arte da fibra I	6	90	-	OP
APL 616	Artes da fibra II	6	90	-	OP
APL 617	Escultura I	8	120	-	OP
APL 619	Reprodução de peças em escultura e cerâmica	6	90	-	OP
TC 002	Fotografia expandida	4	60	-	OP
FTC 121	Semiologia da imagem	4	60	-	OP
STL 003	Tópicos em semiótica	4	60	-	OP
HIS 001	História do Brasil Colonial	5	75	-	OP
HIS 004	História de Minas	3	45	-	OP

HIS 005	Arquivos e Museus Históricos	2	30	-	OP
HIS 006	Historia da Arte I	3	45	-	OP
HIS 007	História da Arte II	3	45	-	OP
ACR 016	História da arte, da arquitetura e da cidade antiga e medieval	4	60	-	OP
ACR 018	História da arte, da arquitetura e da cidade do Renascimento barroco	4	60	-	OP
ACR 020	História da Arte, da Arquitetura e da Cidade do Neoclassicismo ao Funcionalismo	3	45	-	OP
TAU 017	Conforto Técnico e Iluminação Natural	3	45	-	OP
TAU 018	Conforto Acústico dos Edifícios e da Cidade	3	45	-	OP
TAU 019	Conforto Térmico e Climatização de Ambientes	3	45	-	OP
TAU 020	Técnicas Retrospectivas	4	60	-	OP
TAU 028	Patologia de Edificações e Coleções	3	45	-	OP
TAU029	Condicionamento de Ambientes	03	045	-	OP
PRJ 045	Plástica e Expressão Gráfica	7	105	-	OP
PRJ 046	Desenho técnico da Arquitetura , Urbanismo e Perspectiva	8	120	-	OP
PRJ 055	Arquitetura de Espaços para Coleções	5	75	-	OP
TGI 006	Formação, Desenvolvimento e Preservação do Acervo	4	60	-	OP
TGI 020	Tópicos em Preservação do Acervo	4	60	-	OP
TGI 002	Cultura e Informação	4	60	-	OP
ICB 001	Bases Ecológicas para o Desenvolvimento Sustentável	2	30	-	OP
MIC 001	Biologia das Bactérias	5	75	-	OP
MIC 612	Microbiologia Básica	6	90	-	OP

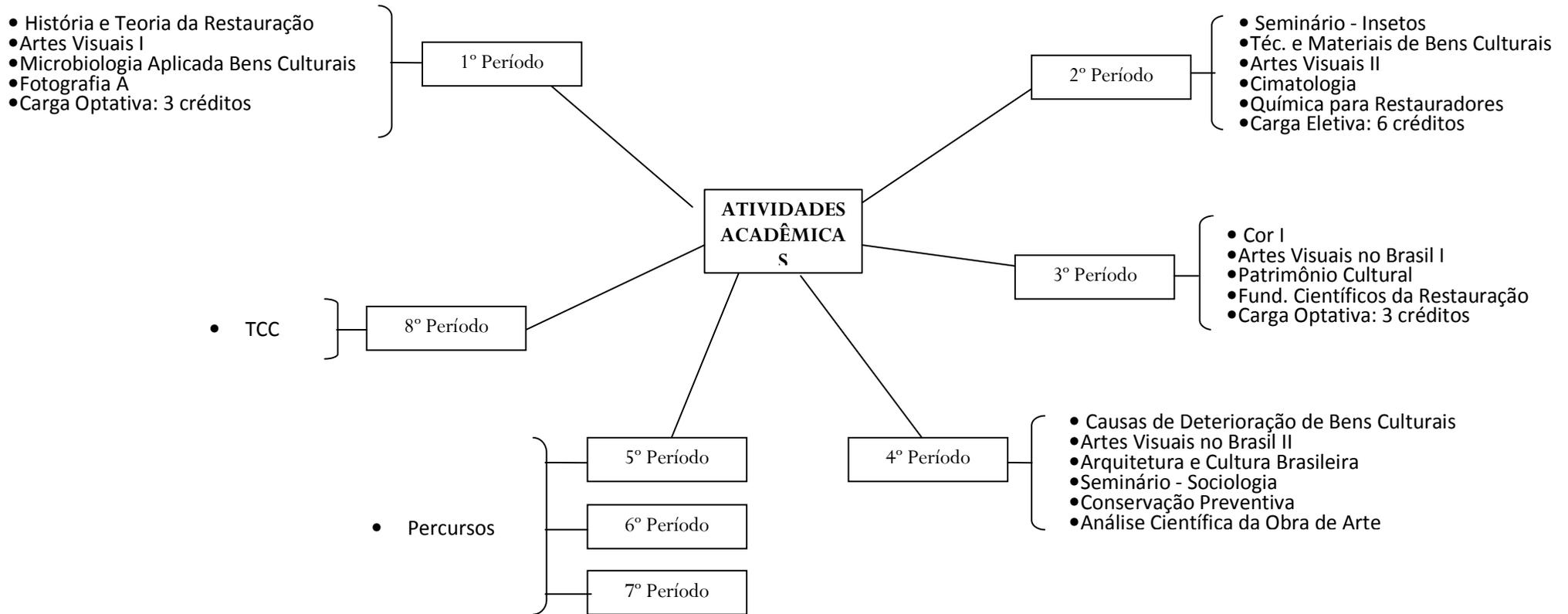
MIC 605	Biologia de Microorganismos	4	60	-	OP
MIC 607	Biologia dos Fungos	4	60	-	OP
PFA 601	Fitoquímica	4	60	-	OP
FIT 026	Metodologia da Pesquisa Científica	4	60	-	OP
EFI 601	Educação Física A	2	30	-	OP
EFI 602	Educação Física B	2	30	-	OP
FIS 612	Fundamentos de Física	6	90	-	OP
DCC 040	Introdução à Tecnologia da Informação	4	60	-	OP
DCC 601	Introdução à Informática	4	60	-	OP
QUI 003	Química Geral B	4	60	-	OP
QUI 019	Química Geral Experimental	2	30	-	OP
QUI 603	Química Orgânica I	7	105	-	OP
GEL 012	Paleontologia	6	90	-	OP
GEO 011	Tópicos de Geografia Regional	4	60	-	OP
GEO 012	Tópicos de Geografia Humana	4	60	-	OP
GEO 013	Tópicos de Geografia Física	4	60	-	OP
EMA016	Ciência dos Materiais	6	90	-	OP
EMA603	Condicionamento de Ar-ventilação	5	75	-	OP
EES 145	Resistência dos Materiais I	4	60	-	OP
LET 223	Fundamentos de Libras	4	60		OP

5.4. Representações Gráficas

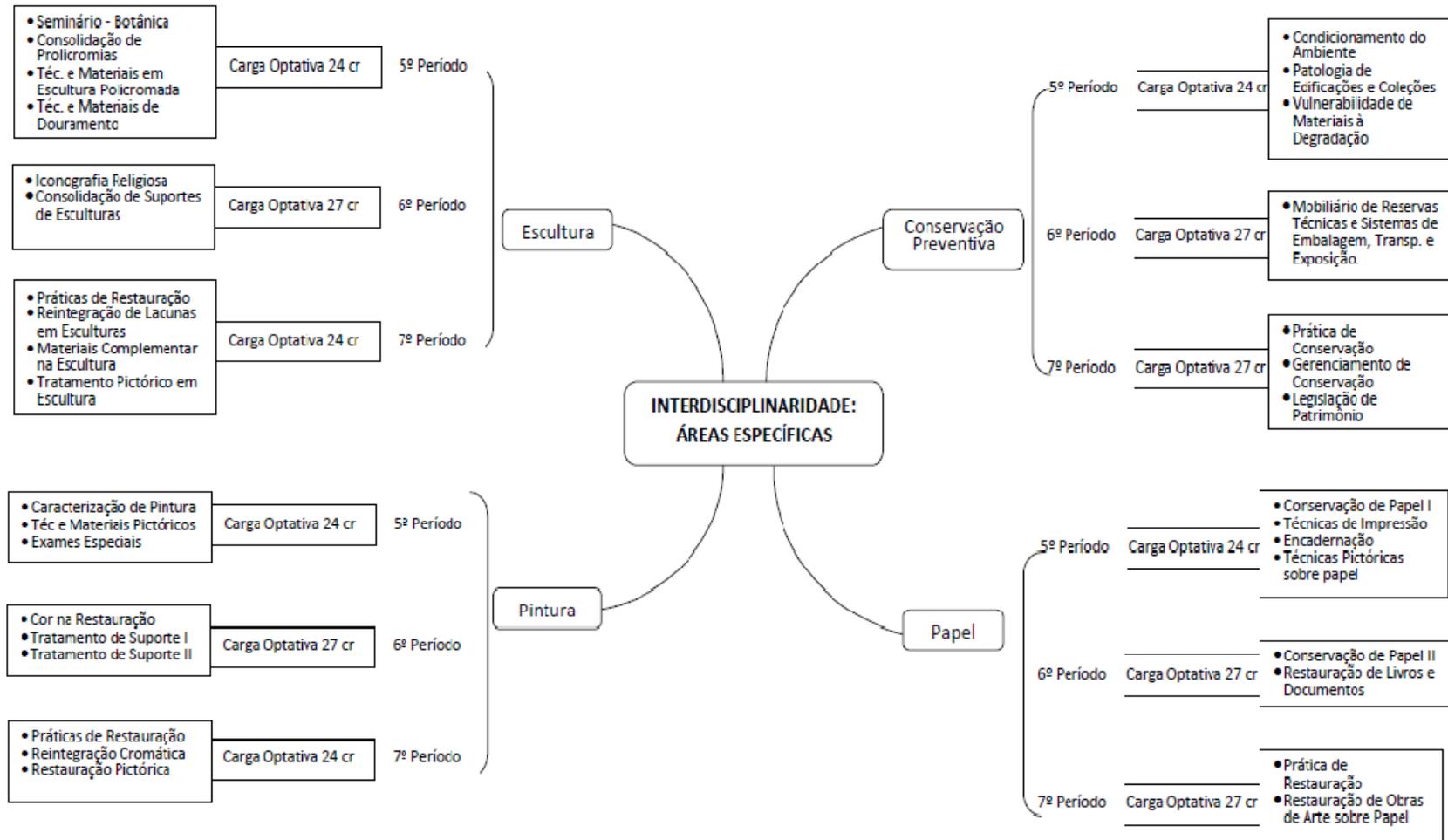
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURRÍCULO



ATIVIDADES ACADÊMICAS COMUNS AOS PERCURSOS



ATIVIDADES ACADÊMICAS OPTATIVAS POR ÁREAS



ATIVIDADES ACADÊMICAS POR EIXO

CONHECER				DIAGNOSTICAR	PRESERVAR		ATIVIDADES INTEGRATIVAS		
Artes Visuais I	Artes Visuais II	Artes Visuais no Brasil I	Artes Visuais no Brasil II	Análise Científica da Obra de Arte	Conservação de Papel I	Conservação de Papel II	Atividades Acadêmicas à Distância	Discussão Temática	Iniciação à Pesquisa, Docência e Extensão
Cor I	Ética e Deontologia	Fotografia A	História e Teoria da Restauração	Caracterização de Pinturas	Conservação Preventiva	Consolidação de Policromias	Participação em Eventos	Seminários	Tópicos em Artes Plásticas
Iconografia Religiosa	Química para Restauradores	Seminário - Sociologia	Técnicas Impressão	Causas de Deterioração de Bens Culturais	Consolidação de Suporte de Esculturas	Cor na Restauração	Tópicos em Conservação-Restauração	Tópicos em Conservação-Restauração A	Tópicos em Conservação-Restauração B
Técnicas e Mat. Bens Culturais	Técnicas e Materiais Douramento	Técnicas e Materiais de Escultura Policromada	Técnicas e Materiais Pictóricos	Exames Especiais	Encadernação	Estágio em Conservação	Tópicos em Conservação-Restauração C	Tópicos em Conservação-Restauração D	Trabalho Final de Graduação
Técnicas Pictóricas sobre papel	Bases Ecológicas p/ o Desenv. Sustentável	Biologia de Bactérias	Biologia de Microorganismos	Fundamentos Científicos da Restauração	Estágio em Restauração	Gerenciamento de Conservação	Visitas Orientadas	Vivência Profissional	Tópicos em Geografia Física
Biologia dos Fungos	Fitoquímica	Microbiologia Básica	Fundamentos de Física	Microbiologia Aplicada a Bens Culturais	Legislação de Patrimônio e Preparação Proj.	Materiais Complementares na Escultura	Tópicos de Geografia Humana	Tópicos de Geografia Regional	Tópicos em História da Arte
Introdução à Informática	Introdução à Tecnologia da Informação	Paleontologia	Química Geral B	Seminário - Botânica	Mobiliário de Reservas Téc. e Sist. de Emb., Transp. Exp.	Prática de Conservação	Educação Física A	Educação Física II	Metodologia de Pesquisa Científica
Química Geral Experimental	Química Orgânica I	Arquivos e Museus Históricos	História da Arte Brasileira	Seminário Insetos	Prática de Restauração	Reintegração Cromática	Tópicos em Preservação do Acervo	Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa	Metodologia da Pesquisa em Arte
História da Arte I	História da Arte II	História de Minas	História do Brasil Colônia	Vulnerabilidade de Materiais à Degradação	Reintegração de Lacunas em Esculturas	Restauração de Livros e Documentos		Tópicos em Semiótica	
Arquitetura e Cultura Brasileira	Cultura e Informação	Hist. Arte, da Arquitetura e da Cidade Antiga e Medieval	Hist. Arte, da Arquitetura Cidade do Neoclassicismo ao Funcionalismo	Patologia de Edificações e Coleções	Restauração de Obras de Arte sobre Papel	Restauração Pictórica			
Hist. Arte, Arquitetura Cidade Renasc. e Barroco	Patrimônio Cultural	Plástica e Expressão Gráfica	Técnicas Retrospectivas	Ciência dos Materiais	Tratamento Pictórico em Escultura	Tratamento de Suporte I			
Artes da Fibras I	Artes da Fibras II	Artes Plásticas no Brasil	Artes Plásticas: Moderna e Contemporânea	Resistência dos Materiais	Tratamento de Suporte II	Climatologia			
Cor II	Crítica das Artes Plásticas	Críticas das Artes Visuais	Escultura I	Fotografia Expandida	Arquitetura de Espaços para Coleções	Condicionamento de Ambientes			
Fundamentos Teóricos da Arte I	Fundamentos Teóricos da Arte II	Gravura	Modelagem		Conforto Acústico dos Edifícios e da Cidade	Conforto Térmico e Climatização de Ambientes			
	Reprodução de Peças Escultura e Cerâmica	Semiologia da Imagem			Conforto Térmico e Iluminação Natural	Desenho Técnico da Arquitetura, do Urb. e Perspectiva			
					Formação, Desenvolv. e Preservação Acervo	Condicionamento de Ar-Ventilação			

■ Conhecimentos Específicos

- Ciências Biológicas
- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Humanas
- Ciências da Saúde
- Ciências Sociais Aplicadas
- Engenharias
- Linguística, Letras e Artes

5.5. Eixo Metodológico

Tomando como parâmetro a flexibilidade, a diversidade e o dinamismo da ciência e da prática profissional, o currículo do Curso foi elaborado objetivando uma formação interdisciplinar, oferecendo condições de acesso simultâneo ao conhecimento. No que tange à formação específica, o processo ocorre a partir de um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas voltadas a uma área de conhecimento, conforme descrito acerca do **Núcleo de Formação Específica**.

Nos anos iniciais, as atividades práticas de conservação-restauração são realizadas em protótipos ou bens culturais de menor dificuldade; nos anos finais, o aluno atua diretamente em obras sobre papel, pintura e escultura, em níveis de complexidade distintos. Na área de Conservação Preventiva, o domínio das ferramentas, metodologias e equipamentos ocorre por meio de atividades aplicadas e discussões metodológicas. Cabe ressaltar a prática do trabalho coletivo em equipe, base da atuação profissional.

É por meio do TCC que o aluno demonstra o domínio acerca da área pretendida, desenvolvendo uma reflexão ampliada de seu objeto por meio do diagnóstico e do desenvolvimento da proposta; do relatório das etapas à descrição do resultado final. O Colegiado do Curso considera que a formação autônoma do aluno implica e uma escolha consciente de conteúdos variados que enriquecerão sua trajetória acadêmica. Assim, de natureza interdisciplinar, essas atividades favorecem a articulação ensino-pesquisa e extensão de modo a possibilitar uma aprendizagem significativa.

Tópicos em Conservação-Restauração: são ofertados enquanto disciplinas que complementam conteúdos das obrigatórias ou optativas; introduzem novos conteúdos na formação do aluno; ocorrem em função da captação de obras e se estabelecem como orientação do plano de estudo. Ofertadas a partir da referência APL096; APL097; AL098; APL099 e APL100, admitem uma carga horária variável. A disciplina de *Portfólio* ofertada no primeiro período propõe a reflexão da memória individual e coletiva do Curso; a disciplina *Orientação de Percursos* é ofertada para orientação do Plano de Estudo. Distintas disciplinas são ofertadas como tópicos, tais como: *Encadernação; História do Livro; Introdução à Conservação de Acervos Fotográficos e Fílmicos; Manuscritos Iluminados; Solventes e Solubilidade; Perigos Químicos e Tratamento de Resíduos em Ateliê; Atmosferas Anóxicas; Laboratório de Fundamentos Científicos; Planejamento de Espaços Museais; Inventário e tombamento; Educação e divulgação científica em Museus; Educação e Patrimônio; História da Arte e Museus; História da Arte Contemporânea; Conservação de Arte Contemporânea; Teoria Contemporânea da Conservação; Intervenção em escultura em madeira; Restauração de Obras Híbridas; Introdução à conservação de arqueológicos; Introdução à Conservação de Têxteis.*

5.5.1. Atividades Complementares

A natureza interdisciplinar, **pluridisciplinar** e transdisciplinar do Curso demandam o oferecimento de distintas Atividades Complementares.

Com o intuito de diversificar os conteúdos e possibilitar que temas pertinentes, complementares e transversais estejam sempre presentes e disponíveis para a formação do aluno, as atividades complementares do Curso são integralizadas por meio de créditos específicos regulamentados pela **Resolução 002/2010 da Comissão Colegiada**, baseada no disposto na **Resolução Complementar CEPE 01/1998**, perfazendo até trezentas horas de atividades, sendo cento e vinte horas de estágio e o restante previsto nos componentes curriculares.

São consideradas atividades complementares:

- **Estágio em Conservação (EBA 033) e Estágio em Restauração (034)** - recomenda-se que o aluno faça o estágio na especialização pretendida, porém, caso o aluno tenha oportunidade de fazer estágio em ambas as áreas - Conservação e Restauração - a carga horária será computada, porém a somatória de toda a carga de atividades complementares não poderá ultrapassar o limite previsto. Considerando os limites da funcionalidade do sistema eletrônico, apenas um código de disciplina poderá ser lançado, o que significa que o aluno não poderá computar dois estágios em uma mesma área. Corresponde a oito créditos e cento e vinte horas.
- **Discussão temática (EBA 035)** - é ofertada pelas áreas específicas e compreendem discussões compartilhadas com outras áreas de conhecimento ou a partir da proposição - discente ou docente - da discussão de um tema atualizado e pertinente a uma dada realidade. É proposta por um professor ou conjunto de professores e compõe uma matriz de conteúdo variável correspondente a um crédito e quinze horas aula.
- **Participação em eventos (EBA 036)** - é lançada pela Seção de Ensino por meio da comprovação e da validação do Colegiado. Corresponde a quatro créditos e sessenta horas aula.
- **Atividades acadêmicas a distância (EBA 037)** - é lançada pela Seção de Ensino por meio da comprovação e da validação do Colegiado. Corresponde a quatro créditos e sessenta horas aula.
- **Iniciação à Pesquisa, Docência e Extensão (EBA 038)** - é lançada pela Seção de Ensino a partir de atividades oferecidas pela UFMG ou externa à Universidade, comprovadas e validadas pelo Colegiado. Corresponde a oito créditos e cento e vinte horas aula.
- **Vivência profissional (EBA 039)** - é lançada pela Seção de Ensino por meio da comprovação e da validação do Colegiado. Corresponde a oito créditos e cento e vinte horas aula. Cabe ressaltar que a vivência profissional tem ocorrido no âmbito da UFMG por meio de projetos docentes realizados junto ao Cecor, Museus Universitários e Centros de Memória. O envolvimento do Curso junto à Universidade tem proporcionado uma discussão da política universitária de gestão de seus acervos.
- **Visitas Orientadas (EBA 040)** - decorre de oferta previamente prevista por um docente ou grupo de docentes. Propõe visitas a museus, bibliotecas, arquivos, centros culturais e centros de memória, sob a forma de disciplina ou a partir de

documentação comprobatória validada pelo Colegiado. Corresponde a dois créditos e trinta horas aula.

Seminários (EBA 041) - ofertada anualmente a partir de temas de relevância à área, levantados pelos alunos e professores. A diversidade das temáticas abordadas pode ser verificada pelos títulos das propostas: “Segurança no trabalho do conservador-restaurador” (2008); “Ideias e Ações para a Preservação do Patrimônio Cultural” (2009); “A prática profissional entre o público e o privado” (2010); “Ciência & Conservação: Teoria e Contexto” (2010); “Ciência & Conservação: História da Arte Técnica” (2011); “Diretrizes e ações de segurança para a prevenção e resposta aos riscos na preservação do Patrimônio Cultural” (2011); “Seminário experiências de intercâmbio internacional em conservação e restauração” (2012); “Ciência & Conservação: Arqueologia” (2012); “Seminário Conservadores-Pesquisadores” (2013).

5.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A **Resolução CCRBCM Nº 04/2012** alterou e revogou as diretrizes da **Resolução Nº 003/2010**, especificando no corpo do texto: *Da definição do Trabalho de Conclusão de Curso; Da definição do Projeto de TCC; Dos Objetivos; Das atribuições do orientando; Das atribuições do orientador; Das atribuições do Colegiado de Curso; Da utilização dos Laboratórios; Da formatação; Da metodologia e da avaliação do TCC.*

No seu artigo terceiro define:

O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, constitui-se em um momento de sistematização e aplicação dos conhecimentos e das habilidades apreendidas ao longo da formação no Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis. Este trabalho, regido pelas normas e formatos da pesquisa acadêmico-científica, deve refletir a capacidade de atuar na área por meio das habilidades e conhecimentos específicos inerentes à atuação do conservador-restaurador, ao mesmo tempo em que proporciona a oportunidade de discutir rigorosa e criativamente questões empíricas, metodológicas e teóricas indispensáveis à formação na área. § 1º. O TCC consiste em uma atividade monográfica de cunho acadêmico-científico de estudos acerca da preservação, conservação e/ou restauração de bens culturais, resultando em um trabalho escrito e sua defesa perante uma Banca Examinadora na própria instituição educacional. § 2º. O aluno deverá elaborar o TCC durante o último período do Curso, com projeto obrigatoriamente aprovado pelo Colegiado e orientado por docentes do Curso.

O Projeto que antecede o Trabalho de Conclusão do Curso é aprovado pelo Colegiado e elaborado em uma das seguintes formas:

- a) Proposição de trabalho teórico e prático de Conservação ou Restauração de Bens Culturais Móveis, pertinente ao conhecimento e habilidade desenvolvidos no Curso, com descrição detalhada do bem; proposição de trabalho teórico e prático de Conservação Preventiva abordando um estudo de caso no campo do

monitoramento ambiental, planejamento e gestão de coleções em espaço expositivo ou de guarda, com projeto experimental;

- b) Proposição de trabalho teórico e prático de Diagnóstico Científico por Imagem e Estudos Físico-Químicos abordando tecnologia de construção de bens culturais móveis, identificação de processos de degradação e/ou desempenho de materiais empregados na Conservação-Restauração, com elaboração de projeto experimental;
- c) Proposição de trabalho teórico e prático em História da Arte Técnica, desde que vinculado à pesquisa interdisciplinar em Conservação-Restauração. Nesse caso específico é obrigatória a coorientação na área de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis.

São objetivos do TCC: evidenciar a capacidade do aluno de equacionar e resolver problemas sistematizando o conhecimento adquirido no decorrer do Curso; estimular o aluno a usar as competências e habilidades adquiridas nas suas atividades acadêmicas, articulando e inter-relacionando os conteúdos das disciplinas estudadas com as experiências empíricas inerentes à prática e à pesquisa em Conservação-Restauração; possibilitar ao aluno o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas por meio da síntese e da expressão escrita de seus estudos, com a apropriação dos conhecimentos adquiridos; enfatizar a capacidade de investigação e a postura ética, por meio da reflexão acerca do conteúdo teórico e empírico do campo de conhecimento da área.

É por meio do TCC que o aluno demonstra o domínio acerca do campo pretendido; desenvolvendo uma reflexão autônoma em relação ao seu objeto de estudo apoiada em metodologias, ferramentas e práticas adquiridas ao longo do curso; e que se manifestam por meio de um estudo monográfico que descreve do diagnóstico ao desenvolvimento da proposta, do relatório das etapas à apresentação do resultado final.

O TCC considera equivalente o resultado prático e a discussão acadêmica exposta na monografia, desenvolvida a partir das normas da ABNT, e dos princípios metodológicos e formais da elaboração de trabalhos acadêmicos.: conservação preventiva, obras sobre papel, pintura e escultura.

5.7. Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular é regulamentado pela **Resolução 002/2012** em conformidade com a **Lei Federal 11.788/2008** e a **Resolução CEPE/UFMG 02/2009**. Como atividade complementar não obrigatória, contabiliza oito créditos, correspondentes às cento e vinte horas em atividades pertinentes a cada uma das disciplinas:

O **Estágio em Conservação (EBA033)** consiste na realização de atividades supervisionadas de Conservação em Bens Culturais Móveis, Integrados e Imóveis, previstas em um Plano de Trabalho, caracterizadas pelo conjunto de ações de cunho interdisciplinar, que visam diagnosticar, prevenir e/ou retardar os processos de degradação desses bens, a partir da prática metodológica da área de Conservação Preventiva, por meio do uso de equipamentos de monitoramento, análise de dados e

elaboração de Diagnóstico, bem como o apoio em projetos de organização de Exposição, Reserva Técnica, Transporte e demais atividades voltadas à área. Realiza-se em instituições de memória, como Museus, Arquivos, Bibliotecas e Centros de Memória, além de outros equipamentos culturais, tais como Igrejas, Casas Históricas e Monumentos.

O **Estágio em Restauração (EBA034)** resulta de atividades supervisionadas de Conservação-Restauração em Bens Culturais Móveis, Integrados e Imóveis, previstas em um Plano de Trabalho, caracterizadas pelo conjunto de ações aplicadas diretamente no bem cultural, que visam a restituição da integridade estrutural, estética e histórica, a partir da prática metodológica da área de Conservação-Restauração, por meio da elaboração da análise do estado de conservação e elaboração de proposta, de acordo com os equipamentos e materiais disponíveis no estágio. Realiza-se em instituições de memória, como Museus, Arquivos, Bibliotecas e Centros de Memória, além de outros equipamentos culturais, tais como Igrejas, Casas Históricas e Monumentos.

A aprovação prévia do estágio demanda a avaliação de documentação descrita na **Resolução 002/2012** por uma comissão nomeada por Portaria específica no âmbito do Colegiado. O acompanhamento é compartilhado entre a instituição receptora e a instituição de ensino através de orientação específica. Para fins de validação do estágio, o aluno matriculado no Curso de Graduação em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da UFMG deverá apresentar o Relatório de Acompanhamento das atividades a cada seis meses de estágio; o Relatório Final contendo as Atividades executadas e Avaliação do Supervisor de Campo; o Certificado e/ou a Declaração do Estágio contendo o número de horas e a Solicitação para Registro de Conclusão de Estágio, avaliados pela Comissão, aprovados pelo Colegiado do Curso e encaminhado à Seção de Ensino para composição do Histórico escolar do Aluno.

5.8. Tecnologias de informação e comunicação - TICs - no processo ensino-aprendizagem

A demanda crescente de formação relacionada às novas tecnologias coloca o desafio de rever os paradigmas educacionais, tendo em vista a formação de competências e a ampliação do atendimento a um perfil de aluno que requer uma modalidade de ensino no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

As TICs são uma realidade no contexto educacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Desde 2013, todo o processo de matrícula dos alunos ocorre por meio do Sistema de Graduação eletrônico (SIGA), incluindo a previsão do Plano de Estudo como forma de organização da vida acadêmica do próprio aluno.

As avaliações dos discentes do processo ensino-aprendizagem registradas no sistema são parâmetros para a avaliação docente em relação ao seu “Processo Probatório” e ascensão de nível; também resulta em uma avaliação departamental da atuação do professor com relação ao Sistema de Informações Acadêmicas (INA). Assim, duas

vertentes do processo de auto-avaliação do Curso - a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e a avaliação dos desempenhos discente e do Curso - permitem aquilatar a eficácia das metodologias utilizadas. Objetivando ainda uma revitalização permanente da prática docente por meio da incorporação e do uso de novas metodologias/tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, os docentes do Curso são incentivados a participar das oficinas e seminários da Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior, sendo vivenciadas as atividades: mapa conceitual, aprendizagem em rede, utilização do diário eletrônico e uso da plataforma Moodle (<https://sistemas.ufmg.br>).

A plataforma Moodle é uma sala de aula virtual onde o aluno tem a possibilidade de acompanhar as atividades do curso pela internet. O aluno tem acesso à plataforma como usuário por meio de uma senha pessoal. O Moodle pode ser acessado em qualquer computador com internet. Ele é a principal plataforma de sustentação das atividades de uma disciplina e é através dele que o usuário poderá ter acesso aos conteúdos disponibilizados pelos professores, além de postar atividades, debater o tema em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagens, dentre outros recursos.

Compreendendo que a necessidade de formação já não está restrita à mera atualização de conhecimentos, mas implica em que o aluno seja capaz de construir e comparar novas estratégias de ação, redefinindo e enfrentando os problemas cotidianos de seu universo de atuação, alguns grupos de pesquisa viabilizam discussões por meio de vídeo-conferência.

Além disso, distintas disciplinas incentivam a pesquisa em plataformas de conhecimento na área, levando o indivíduo a aprender a aprender, ampliando a capacidade de refletir, analisar e tomar consciência do que se sabe. Vários docentes produzem material didático disponível em rede, consultado de forma autônoma ou a partir de orientações específicas em disciplinas, como os cadernos técnicos produzidos para o DEMU, Departamento de Museus-IPHAN, e disponíveis no ambiente do Grupo de Pesquisa Lacicor (<http://www.lacicor.org/>).

O Núcleo Práxis da Faculdade de Educação tem ofertado oficinas gratuitas sobre temas ligados às Tecnologias da Informação e à Comunicação. Com a proposta de ampliar o debate e a pesquisa sobre novas formas de produzir e utilizar as TICs no âmbito educacional, o núcleo oferece cursos que abordam temas como **Blog na educação; Utilização e gerenciamento do Google Docs e Drive; Tecnologias na escola e Twitter; Ambientes virtuais de aprendizagem; Conhecimentos sobre linguagem html e redes sociais**, dentre outros. A participação nessas oficinas é incentivada pelo Colegiado.

5.9. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Para cada disciplina, a avaliação de aprendizagem ocorre com base em diversos instrumentos. Os critérios são definidos pelo(s) professor(es) responsável(is), cabendo ao(s) mesmo(s) orientar, divulgar e sistematizar os dados referentes à pontuação e registrar o aproveitamento do aluno no diário eletrônico do Sistema Acadêmico definido pela PROGRAD.

A avaliação de desempenho pode ocorrer por meio do acompanhamento de atividades práticas, provas teóricas dos conteúdos ministrados, seminários sobre temas de interesse, elaboração de relatórios, discussão de casos, avaliação entre pares, monografias, divulgação de trabalho científico (pôster), arguição oral de conteúdo e portfólio pedagógico, entre outros.

O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem é orientado pelas *Normas Gerais de Graduação* da UFMG. O rendimento é verificado por atividade e abrange a avaliação de assiduidade e de aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos. Para a assiduidade, a frequência mínima obrigatória é de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades de cada disciplina; entende-se por aproveitamento o resultado da avaliação do aluno nas atividades acadêmicas por ele desenvolvidas. A apuração do aproveitamento é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

O rendimento escolar ao final do semestre é feito para cada atividade e convertido em conceito segundo a seguinte escala: Conceito A - Excelente = 90 (noventa) a 100 (cem) pontos; Conceito B - Ótimo = 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos; Conceito C - Bom = 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos; Conceito D - Regular = 60 (sessenta) a 69 (sessenta e nove) pontos; Conceito E - Fraco = 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos; Conceito F - Insuficiente = 0 (zero) a 39 (trinta e nove) pontos ou infrequência. É considerado aprovado o aluno que obtiver, simultaneamente, no mínimo, 60 (sessenta) pontos e, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades acadêmicas em que se matriculou no semestre letivo. O Rendimento Semestral Global (RSG) corresponde à média ponderada dos conceitos obtidos pelo estudante no semestre. Para o seu cálculo, os conceitos de cada disciplina ou atividade são convertidos em valores, na seguinte correspondência: conceito A = 5; conceito B = 4; conceito C = 3; conceito D = 2; conceito E = 1 e conceito F = 0. O valor do conceito de cada disciplina, excluídas as que foram trancadas, é multiplicado pelo seu respectivo número de créditos. Esses produtos são somados e a soma é dividida pelo número total de créditos em que o estudante se matriculou no semestre. O RSG é frequentemente utilizado nas seleções de estudantes para projetos com concessão de bolsas, sendo considerado um padrão de desempenho durante a vida acadêmica. O RSG menor ou igual a 1 é considerado insuficiente.

Na avaliação do ensino-aprendizagem do aluno observa-se a atuação de um profissional capaz de articular o conteúdo teórico e prático relacionado à preservação, conservação e restauração de bens culturais no decorrer do percurso. No decorrer do Curso, o envolvimento nas Atividades Complementares previstas, o empenho na participação de pesquisas científicas e de extensão e a atuação em estágios impactam no Rendimento Global do aluno. A avaliação por banca do Trabalho de Conclusão de Curso garante uma avaliação final pautada pela produção crítica monográfica que subsidia a atividade prática. Cabe salientar a responsabilidade social de formação de um agente que lida diretamente na materialidade do patrimônio cultural. Habilidade técnica, conhecimento de procedimentos específicos e capacidade de tomar decisões subsidiadas por sua formação teórica e prática são elementos fundamentais constantemente avaliados durante o Curso.

6. Apoio ao aluno

O apoio ao discente ocorre por meio de orientações gerais relacionadas ao ambiente universitário e sua organização, provido pela administração da UFMG; Escola de Belas Artes; Colegiado do Curso; corpo docente e Cecor.

No âmbito da administração geral, o Guia Acadêmico, disponível no endereço eletrônico <https://www.ufmg.br/guiaacademico/>, é uma publicação anual da UFMG especialmente dirigida ao estudante de graduação que oferece informações básicas sobre a estrutura e o funcionamento da instituição. Permite ao aluno conhecer a organização e os órgãos da Reitoria; a estrutura de atendimento da Graduação; as Unidades Acadêmicas e seus respectivos cursos; e o setor de Assistência Estudantil, incluindo a FUMP, com apoio psicopedagógico, financeiro etc.

A PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação - é o órgão responsável pela coordenação das políticas e dos procedimentos relativos ao ensino de Graduação e dos setores responsáveis pelo ensino, mobilidade, estágios e bolsas acadêmicas. Mantém programas destinados aos alunos de graduação, como o Programa de Monitoria da Graduação (PMG) e o Programa Especial de Graduação (PEG), assim como parcerias institucionais para execução de estágios, captando e divulgando oportunidades nesse campo, além de promover alternativas de intercâmbio estudantil com instituições nacionais e estrangeiras.

A Diretoria de Relações Internacionais (DRI) é a instância articuladora das relações acadêmico-científicas internacionais para captação, implantação e acompanhamento de projetos e convênios, integrando importantes consórcios de cooperação acadêmico-científica com países da Ásia, África, América Latina, América do Norte, Austrália e Europa, com o objetivo de desenvolver a colaboração recíproca em ensino, pesquisa e extensão. Por meio da DRI, os alunos da UFMG contemplados em programas no exterior recebem apoio institucional.

A Diretoria para Assuntos Estudantis (DAE) busca fortalecer de modo permanente o diálogo entre os estudantes e a administração da Universidade. Oferece facilidades para o agendamento de reuniões com os estudantes, seja com grupos ou isoladamente, buscando esclarecer e dar transparência às ações da gestão da Universidade, além do atendimento das demandas estudantis junto à administração central. Uma de suas principais ações é a de apoiar, inclusive financeiramente, as iniciativas estudantis, tais como simpósios, seminários, ações culturais e campanhas de interesse da comunidade. Mantém uma constante relação com grupos de estudantes com projetos específicos, assim como com as diversas organizações do tipo Empresa Júnior.

A Coordenadoria de assuntos comunitários (CAC), vinculado ao Gabinete do Reitor, foi criado para atender a comunidade universitária e suas entidades representativas; através de intervenção social, apoio técnico e logístico, procura facilitar o acesso aos bens e serviços oferecidos pela UFMG para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, culturais, políticas e sociais.

No que tange a Escola de Belas Artes, o endereço eletrônico (<https://www.eba.ufmg.br/>) orienta o aluno em relação às atividades e aos setores da

Escola. A Escola oferece suporte a partir de seu empenho no provimento de uma infraestrutura adequada à realização das atividades acadêmicas.

O Colegiado do Curso oferece suporte específico ao seu corpo discente por meio do funcionamento de sua secretaria, orientando o aluno em relação aos procedimentos relacionados à sua vida acadêmica. Por meio da participação discente no Colegiado, foi possível construir um fórum direto de representação e, portanto, uma escuta de qualidade. Na página do Curso são disponibilizadas informações básicas necessárias à orientação dos alunos (<http://www.eba.ufmg.br/graduacao/conservacao/>).

Nesse contexto, o Cecor apóia o aluno em relação aos estágios, vivência profissional, projetos de extensão e organização de eventos na área, ampliando as relações entre o meio profissional e a academia.

6.1. Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão

Uma característica marcante da organização didático-pedagógica é a integração permanente entre ensino, pesquisa e extensão e estímulo ao desenvolvimento de projetos e programas interdisciplinares.

Atualmente o Programa de Pós-Graduação em Artes, com conceito 5 pela CAPES, contempla a Linha de Pesquisa *Criação, Crítica e Preservação da Imagem*, que se desdobra nas áreas de Conservação Preventiva, História da Arte Técnica e Análise Científica de Bens Culturais, levando em consideração os seguintes aspectos:

- a) Tecnologia de obras de arte, com o objetivo de aprimorar o conhecimento sobre materiais e técnicas artísticas para melhor compreender os processos físicos, químicos e biológicos envolvidos no envelhecimento e deterioração de materiais de obras de arte e objetos de valor cultural;
- b) Conservação Preventiva, atuando em Museus, Galerias, Arquivos e Bibliotecas, envolvendo o estudo de condições climáticas como umidade relativa, temperatura, localização e técnica construtiva das edificações, armazenagem de objetos, exposições, etc., para que se possa trabalhar na prevenção da deterioração dos objetos que compõem a coleção.

O Laboratório de Ciências da Conservação estabelece várias frentes de colaboração, entre elas: Rede Finep de pesquisa e desenvolvimento de infra-estrutura para ciência e tecnologia na conservação de bens culturais, formado por centros que trabalham com a preservação de bens culturais, como UFMG, UFV, UFBA, Lacre/RJ e o CERPO/PE; Rede RECICOR do CNPq com programas especialmente desenvolvidos para a área de conservação-restauração de bens culturais, agregando pesquisadores renomados de universidades (UFMG, UFV, UFBA). Os projetos estão relacionados a processos e técnicas de avaliação e intervenção de bens culturais, construindo uma abordagem interdisciplinar.

A busca pela excelência constitui um dos pilares do curso e já apresenta resultados. Um projeto interdisciplinar PEG-UFMG da área de Conservação Preventiva, envolvendo alunos de Conservação-Restauração e Matemática Computacional, recebeu menção honrosa na Semana de Conhecimento/UFMG, em 2009. Outro projeto de Iniciação

Científica (área de Escultura) recebeu Menção Honrosa na Semana do Conhecimento de 2010.

A política de pesquisa e extensão está integrada com o ensino de forma a proporcionar aos alunos experiências além do perímetro universitário. Desta forma, destacamos os seguintes projetos integrados:

- a) Conservação de Acervos Arqueológicos Antárticos: tem por objetivo desenvolver protocolos de conservação das coleções do Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas (LEACH- FAFICH/UFMG). Alunos da área de Conservação Preventiva do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis estão envolvidos neste projeto desde 2010. Desde 2011 o projeto conta com recursos da FAPEMIG e do CNPq.
- b) Programa Projetos Integrados para a Consolidação do Centro Arqueológico da Região de Lagoa Santa - Parque Estadual do Sumidouro, enviado ao PROEXT-MEC-2011: tem por objetivo inventariar, organizar, pesquisar e promover a difusão do acervo arqueológico da região de Lagoa Santa.
- c) Conservação-restauração da obra Guerra e Paz, de Portinari, pertencente à ONU: professores do curso realizaram análises científicas e documentação da pintura, com a participação de alunos, durante primeiro semestre de 2011.

São oferecidas bolsas de Iniciação Científica por agências de financiamento como FAPEMIG, CNPq, CAPES, que contemplaram mais de dez alunos desde o ano de 2008. Já foram disponibilizadas bolsas de monitoria, com uma média três alunos por ano; os alunos, do 5º ao 7º períodos, têm como função dar suporte aos professores em disciplinas.

O curso de Conservação-Restauração desde 2008 possui bolsistas de Pós-Graduação pelo Programa REUNI, tendo em média quatro bolsistas por ano. Além de apoiar docentes como parte de equipe didática, atuam junto à coordenação em etapas importantes na consolidação do curso. Estes alunos vêm de Programas de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado da UFMG relacionados com a interdisciplinaridade do curso, especialmente com as áreas de Química, História, Arquitetura, Artes e Ciências Sociais.

A internacionalização do curso faz-se presente por meio do programa MINAS MUNDI - Programa de Intercâmbio Internacional para Graduação, com a participação de quatro alunos até o ano de 2011. Recebemos alunos de vários países, como México, Congo e Espanha, como também cresce o número de brasileiros de vários Estados que participam do Programa de Mobilidade.

7. Infraestrutura de funcionamento

7.1. Gabinetes de trabalho para professores

Após a construção do terceiro andar, foi possível estruturar um setor para atender os professores da Escola de Belas Artes que atuam de maneira regular no Curso.

Assim, os professores Eliana Ambrósio, Alessandra Rosado, Willi Gonçalves, Magali Sehn, Rita Lages, Maria Regina Emery Quites, Alexandre Leão, Ana Ustch, Bethania Veloso, João Cura d'Ars, Jussara Vitória de Freitas, Luciana Bonadio, Maria Alice Castelo Branco, Alexandre Ragazzi, Lucienne Elias, Luiz Antônio Cruz Souza, Márcia Almada, Yacy-Ara Gonçalves, Verona Campos e Marilene Corrêia Maia ocuparam esse espaço.

Provido de mesas, armários e demais estruturas, o gabinete de trabalho compartilhado proporciona uma convivência maior, porém também permite um espaço de uso exclusivo com as mesas de trabalho e o mobiliário de cada professor se convertendo em sua base de trabalho.

Outros docentes do curso possuem gabinetes em seus respectivos Departamentos e Unidades Acadêmicas.

7.2. Espaço de trabalho para coordenação do Curso, sala de reuniões e serviços acadêmicos

O Espaço de trabalho para a coordenação do Curso e provimento de serviços acadêmicos ocorre em uma área destinada pela Diretoria da Escola de Belas Artes para o funcionamento da Secretaria do Colegiado do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis. Esta área é compartilhada com as secretarias dos outros cinco colegiados dos Cursos de Graduação ofertados pela Escola de Belas Artes. A unificação da área de atendimento de secretarias buscou a otimização do espaço e a aproximação entre os cursos, funcionários e alunos. Esta é a dinâmica prevista para o funcionamento das secretarias no Prédio Anexo em construção, financiado por meio da verba Reuni.

Além do Gabinete dos Professores do 3º andar, como um espaço compartilhado, porém dotado de áreas exclusivas de cada professor, há também uma Sala de Reuniões que serve de suporte às reuniões de Colegiado, das Comissões ou a partir de demandas específicas dos professores. A Sala Teórica do Cecor do segundo andar, eventualmente é utilizada como espaço de reuniões ampliadas.

7.3. Salas de aula

A Universidade Federal de Minas Gerais construiu os Centros de Atividades Didáticas (CAD) especialmente para abrigar os novos cursos e atender a demanda de vagas do Programa de Reestruturação das Universidades Federais - Projeto REUNI. Assim, todas as disciplinas teóricas do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais

Móveis funcionam nas dependências do CAD2 a partir da demanda de espaço encaminhada às áreas administrativas, conforme previsão de oferta para cada semestre. Este Centro iniciou suas atividades em 05/03/2012; foi construído na área do gramado ao fundo da FALE; possui trinta e nove salas de aula com capacidade para cento e cinco, sessenta e três e quarenta e dois alunos. Todas as salas de aula são equipadas com estrutura multimídia, como tela interativa, computador, DVD, data show e tela de projeção; há equipamentos específicos da Escola de Belas Artes depositados nos setores administrativos, como VHS e caixas de som, que atendem as especificidades do curso. O CAD2 possui quatro laboratórios de informática, com capacidade para cinquenta alunos cada, para aulas com acompanhamento do professor; e dois auditórios com capacidade para duzentas e cinquenta pessoas cada, equipados com sistema de som e projeção.

As disciplinas práticas do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis funcionam no prédio do Cecor, órgão complementar da Escola de Belas Artes, o qual atua de maneira integrada ao Colegiado na condução do curso. A partir da implantação da Graduação em 2008, as aulas práticas foram ministradas nos Ateliês de Papel, Pintura, Escultura, Laboratório de Química e Sala de Aula Teórica que abrigavam as aulas do “Curso de Especialização em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis”, valendo-se de toda infraestrutura organizada ao longo de trinta anos. Por meio da verba do Reuni, para o funcionamento pleno do curso, foi criado um terceiro andar e reformado os dois andares existentes.

No segundo andar funciona a Sala Teórica do Cecor (003), equipada com recursos de multimídia, como televisor, data show, computador, DVD, VHS; e também com bancadas e tanque. Nessa sala ocorrem as aulas práticas relacionadas ao estudo das técnicas nos períodos iniciais e também as defesas dos TCCs.

Há cinco laboratórios didáticos especializados: o Lacicor - Laboratório de Ciência da Conservação; o iLAB - Laboratório de Documentação Científica por Imagem; o LaP - Laboratório de Conservação-Restauração de Pintura; Labografi - Laboratório de Conservação-Restauração de Documentos Gráficos e Fílmicos - e o LaboRE - Laboratório de Conservação-Restauração de Escultura. Além desses laboratórios, a Escola de Belas Artes conta com uma infraestrutura de ateliês artísticos que também apoiam as atividades didáticas, como a Casa da Gravura e os Ateliês de Pintura e Escultura. Assim, os Laboratórios, descritos adiante, também funcionam como sala de aula.

7.4. Política de acessibilidade

A UFMG possui um cronograma com metas para atendimento aos portadores de necessidades especiais. Este cronograma inicia-se no Reuni e ainda encontra-se em fase de implantação.

Os objetivos são:

- Criar, na UFMG, mecanismos que garantam a plena acessibilidade a portadores de necessidades especiais;

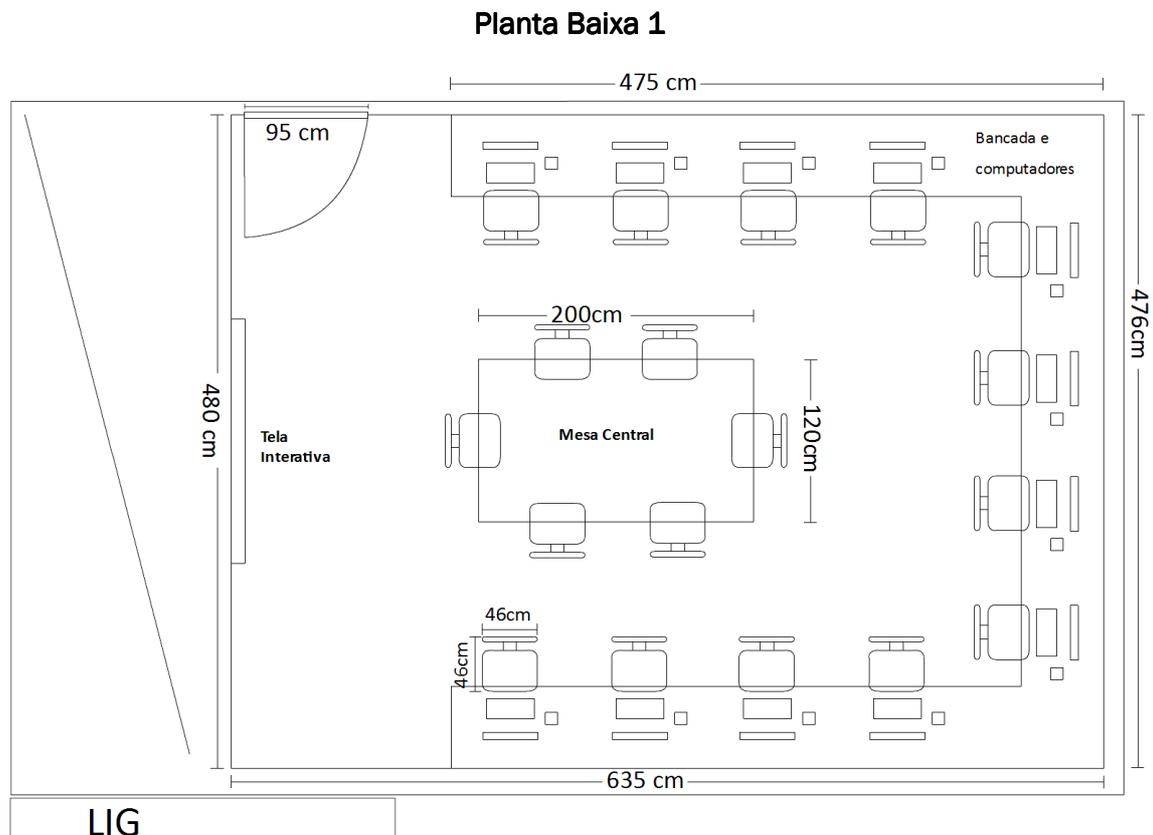
- Assegurar a aplicação das políticas públicas voltadas a portadores de necessidades especiais;
- Democratizar, na UFMG, o acesso à informação, à leitura e à cultura a portadores de necessidades especiais.

7.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O acesso dos alunos aos equipamentos de informática ocorre por meio do apoio do CAD2, com quatro laboratórios de informática, com capacidade para cinquenta alunos cada.

A Escola de Belas Artes possui um Laboratório de Informática da Graduação - LIG/EBA - implantado pelo REUNI, para apoio aos cursos de graduação que funciona na Sala3014 da Escola de Belas Artes e comporta vinte e dois alunos; esse espaço do LIG/EBA é usado tanto como Laboratório de Ensino para os alunos das licenciaturas, quanto para a pesquisa na graduação (**Planta Baixa 1**).

Há no âmbito do curso, dez notebooks para uso dos alunos para apoio específico às disciplinas. Além desses equipamentos, os Laboratórios Didáticos e Grupos de Pesquisa disponibilizam seus equipamentos para o uso dos alunos em atividades de pesquisa e extensão.



7.6. Laboratórios didáticos especializados

Há cinco laboratórios didáticos especializados: o Lacicor - Laboratório de Ciência da Conservação; o iLAB - Laboratório de Documentação Científica por Imagem; o LaP - Laboratório de Conservação-Restauração de Pintura; Labografi - Laboratório de Conservação-Restauração de Documentos Gráficos e Fílmicos - e o LaboRE - Laboratório de Conservação-Restauração de Escultura. Além desses laboratórios, a Escola de Belas Artes conta com uma infraestrutura de ateliês artísticos que também apóiam as atividades didáticas, como a Casa da Gravura e os Ateliês de Pintura e Escultura.

Como descrito anteriormente, as disciplinas práticas do Curso funcionam no prédio do Cecor, órgão complementar da Escola de Belas Artes que atua de maneira integrada ao Colegiado na condução do curso. A partir da implantação da Graduação em 2008, as aulas práticas se desenvolveram nos Ateliês de Papel, Pintura, Escultura, Laboratório de Química e Sala de Aula Teórica que abrigavam, anteriormente, as aulas do “Curso de Especialização em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis”, valendo-se de toda infraestrutura organizada ao longo de trinta anos.

Por meio da verba do Reuni foi criado um terceiro andar e reformado os dois andares existentes, considerando a ampliação no escopo de formação, que antes formava até quinze alunos a cada dois anos ao nível de especialização e que, a partir da implantação da graduação, passou a atender uma média de cento e vinte alunos anuais, considerando o ingresso de trinta alunos anualmente e a integralização em quatro anos. Através de uma administração compartilhada, as atividades do Curso e do Cecor admitem a especificidade de atribuições e o entrelaçamento das ações entre ambos os setores, autônomos, porém interdependentes. De acordo com seu regimento, o Cecor, órgão complementar vinculado à Direção da Escola de Belas Artes criado a partir da Resolução Complementar do Conselho Universitário nº 01/87, tem por função o desenvolvimento de pesquisa e atividades de ensino e extensão na área de Conservação e Restauração de Bens Culturais. Considerando toda a infraestrutura prévia, apesar do aparelhamento por meio de verba Reuni com a implantação do bacharelado, este órgão ficou responsável pela infraestrutura e equipamentos do prédio sob sua responsabilidade, cabendo ao Colegiado a condução didática do Curso. Os Ateliês anteriores, transformados em Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão, admitem, portanto, uma gestão integrada e compartilha, sendo cada um deles coordenado por um professor da área.

Desse modo, a partir das reformas, no primeiro andar (**Planta Baixa 2**) passaram a funcionar três laboratórios, o Lacicor, o iLAB e o LaboRE. O Lacicor, Laboratório de Ciência da Conservação é composto por três áreas, o Laboratório de Ciência (área 005), o Laboratório de Química (área 22) e a Casa de Gás (área 21). Nesta área, as disciplinas das áreas de Análise Físico-Química, Práticas Laboratoriais e Conservação Preventiva podem ser realizadas por meio do apoio técnico e a partir do uso seguro de equipamentos e instrumentos científicos. O iLAB, Laboratório de Documentação Científica por Imagem, conta com quatro setores, o Laboratório de Documentação Científica (área 23); o Laboratório de Documentação Fotográfica (área 007); e o Laboratório de Revelação (área 024); nesses setores são ministradas as disciplinas relacionadas à utilização de metodologia de documentação científica de bens

culturais, com métodos digitais e uso de radiações na faixa visível, ultravioleta, infravermelho e raios-X. O LaboRE, Laboratório de Conservação-Restauração de Escultura, é composto por duas áreas, o Laboratório de Conservação-Restauração de Escultura e a Reserva Temporária (área 006), nas quais são desenvolvidas todas as atividades práticas das disciplinas relacionadas ao tratamento de esculturas policromadas.

O Labogرافي funciona no segundo andar (**Planta Baixa 3**) e ocupa três salas, o Laboratório de Conservação-Restauração de Documentos Gráficos e Fílmicos (011); Laboratório de Conservação-Restauração de Encadernação (026) e o Laboratório de Conservação-Restauração de Fotografia (027), onde são realizadas as atividades práticas das disciplinas relacionadas a esse tipo de suporte. O LaP é composto por duas salas, o Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura (área 019) e a Sala de Verniz (área 025), ocupado com atividades práticas relacionadas às disciplinas da área de Pintura.

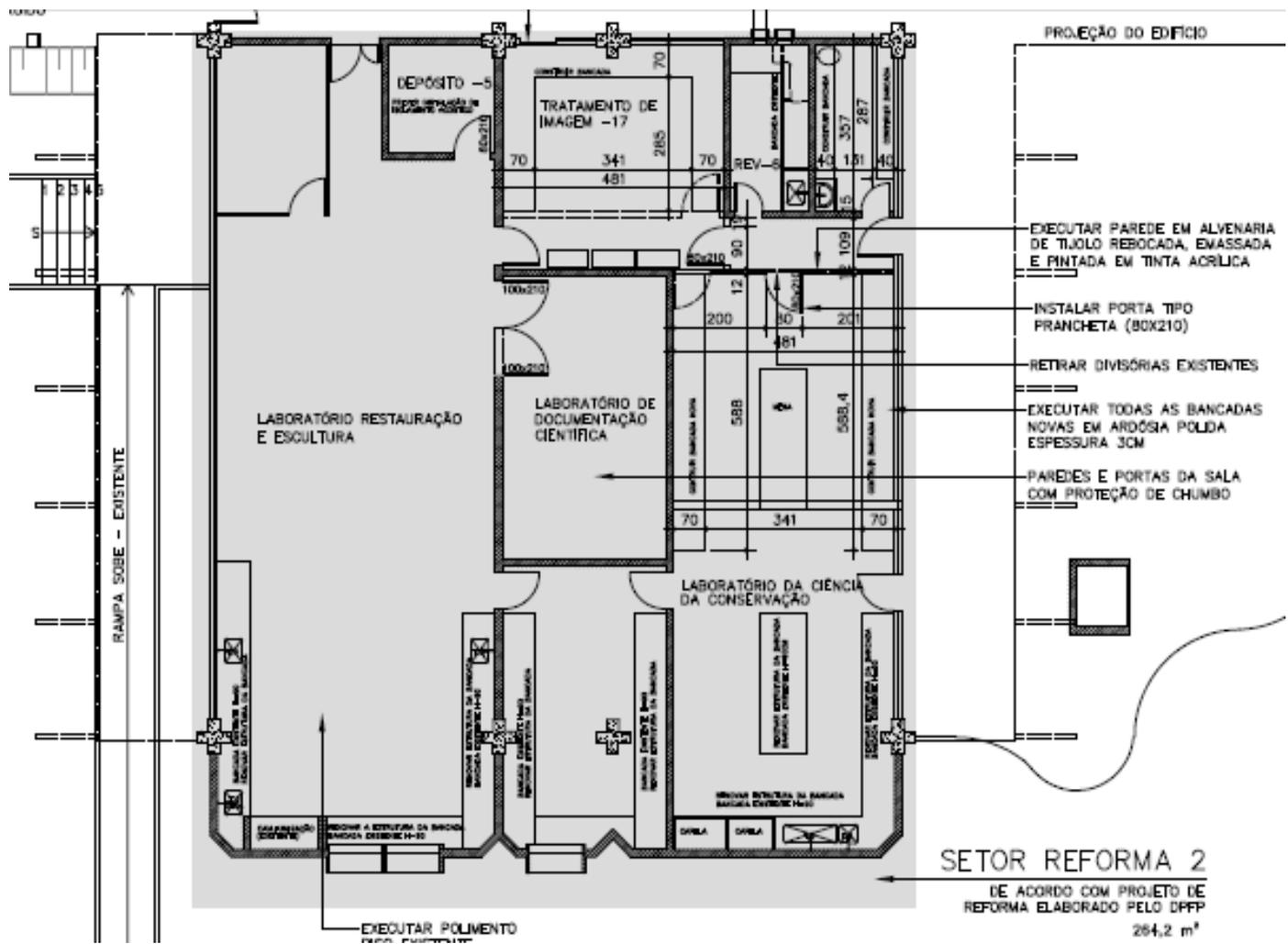
Equipados também com recursos audiovisuais, discussões temáticas e questões conceituais são abordados em todos os laboratórios, permitindo ao aluno conjugar as relações da teoria à prática.

Todos os laboratórios didáticos cumprem a função de Ensino, Pesquisa e Extensão. Além do apoio às atividades das disciplinas, também ocorre a promoção de serviços técnicos e científicos especializados. A prestação desses serviços advém, principalmente, da gestão do Cecor junto à Fundep ou por meio de projetos diretos dos Grupos de Pesquisa e das Coordenações dos Laboratórios Didáticos junto às agências de fomento.

No 3º andar, o Laboratório de Pintura-Escultura (**Planta Baixa 4**), de uso específico para as atividades de prestação de serviço especializado em conservação-restauração, é coordenado pelo Cecor. Por meio da gestão compartilhada com o Curso, nesse espaço ocorre o trabalho prático do TCC. Dada a rotatividade das disciplinas no uso dos outros laboratórios, esse espaço garante uma área privativa, necessária à consecução do trabalho. Os trabalhos práticos em sala de aula, no LaP (Laboratório de Conservação-Restauração de Pintura), Labogرافي (Laboratório de Conservação-Restauração de Documentos Gráficos e Fílmicos) e LaboRE (Laboratório de Conservação-Restauração de Escultura), nos estágios mais avançados do Curso, ocorrem por meio de prestação de serviços junto às instituições de preservação do patrimônio cultural e artístico e demais equipamentos de memória, dentro e fora da universidade. Por meio da restauração de obras nas disciplinas práticas, o aluno desenvolve a habilidade autônoma e a capacidade de coletiva desse tipo de trabalho. Ocasionalmente esse tipo de serviço permite o pagamento de bolsas aos alunos e a compra de materiais; outras vezes esta prestação de serviço é gratuita.

O Lacicor (Laboratório de Ciência da Conservação) é líder na área de pesquisa em Ciência da Conservação no país, sendo referência na pesquisa de materiais, metodologias e análise científica de acervos culturais, inclusive voltadas à arbitragem de falsificação e à autenticidade de obras de arte. Criado em 1980 para dar suporte científico às atividades de Conservação-Restauração do Cecor, atendeu também às disciplinas ministradas no Curso de Especialização. Apresenta hoje um perfil

diferenciado e um espectro mais amplo de atividades, incluindo prestação de serviços. A natureza dos trabalhos envolvidos nas linhas de atuação do Lacicor, bem como a ausência, no Brasil, de outros laboratórios da mesma natureza, contribuiu para a implantação de uma estratégia interdisciplinar de trabalho, principalmente em colaboração com o CPCD - Centro de Pesquisas em Conservação e Durabilidade; o NPDI - Núcleo de Processamento Digital de Imagens - do ICEX; o LMPT - Laboratório de Meios Porosos e Propriedades Termofísicas - da UFSC, dentre outros. A partir da Rede de Pesquisa em Processos e Técnicas de Avaliação e Intervenção em Bens Culturais (Recicor), financiada pela Finep, outras instituições foram apoiadas. Encontra-se em andamento um convênio de cooperação técnico científica entre o IEPHA e a UFMG, cujo objetivo é implantar o MoLaBR - Laboratório Móvel de Diagnóstico do Patrimônio Cultural. O MoLaBR deverá funcionar em colaboração com o MoLab - Mobile Laboratory -, da Universidade de Perugia. A partir da experiência do Lacicor, o iLab (Laboratório de Documentação Científica por Imagem) foi montado para atender ao curso e às pesquisas da áreas. O Laboratório oferece consultoria gratuita em fotografia digital e documentação científica por imagem a profissionais que trabalham com imagens digitais. O trabalho tem sido realizado no Estúdio Fotográfico do Centro de Conservação e Restauração (Cecor) e atende a demanda por esclarecimento de dúvidas técnicas e práticas na área de tecnologia da imagem, como indicação de equipamentos fotográficos, orientações sobre manuseio de câmeras digitais e edição de imagens digitais. As consultorias integram as atividades do Laboratório de Documentação Científica por Imagem (iLAB), objetivando a produção de documentação de obras por meio de imagens digitais controladas, raio-x, infravermelho, ultravioleta e técnicas especiais de iluminação.



Planta Baixa 2 - Planta baixa do primeiro andar

7.6.1. Equipamentos Recursos Multimídia

Qtde.	Descrição
4	Data-show
1	TV e DVD na sala teórica do BLOCO 5 / CECOR
3	TV de LCD acopladas a microscópios para os laboratórios de Conservação- Restauração de Pintura, Escultura e Papel
10	Notebook (acessórios e periféricos) – Notebook 2GHZ3 GB/ 320 GB/ DVDRW/9100/VHP/14"1

7.6.2. Equipamentos Laboratório de Documentação Científica por Imagem

Laboratório de Documentação Científica por Imagem/CECOR - Estúdio Fotográfico	
Quantidade	Descrição
1	Adaptador 49.52 mm
1	Adaptador BetterLight para mamuja RZ/RB67
1	Adaptador de filtro Baygo Metal Adapter
1	Aparelho de Raio X Gilardoni GILART
1	Aparelho para paralelismo VersalaB
2	Avental de proteção para Raio X
1	Base de metal para aparelho de Raio X. (190 x 70cm)
1	Base para caixa difusora Atek
1	BetterLight - Alta Resolução 108 Mega Pixels
1	BetterLight - Alta Resolução 384 Mega Pixels
1	Caixa com filtros polarizadores: 4 montados e um rolo
1	Calibrador de monitor spyder
1	Câmera fotográfica Canon EOS RebelG
1	Câmera fotográfica Nikon D100
1	Câmera fotográfica Nikon D700
1	Câmera Horseman grande formato (FTC)
1	Cartela Colorchecker GretaMacbeth
1	Colméia Atek

2	Coluna 50, 2,80 metros para iluminação Mako
1	CPU Apple 450 NHZ, 1.12 G
2	Difusor 55 cm x 55 cm Atek
2	Difusor de nylon branco 55x55 cm
1	Difusor de nylon branco 75x75 cm
4	Digital Light Mako
1	Eletronic flash Meter 2 - Vivitar
1	Ferramenta de Alinhamento Laser para fotografias
1	Filmadora / Panasonic svhs
1	Filmadora SONY RANDYCAM
1	Filtro 80 A 49 mm
1	Filtro BetterLight/Tugster Infrared Filter
1	Filtro de gelatina 88A
1	Filtro de gelatina No 2B
1	Filtro FLD 49 MM
1	Filtro polarizador 62 mm
1	Filtro R2 49 mm
1	Filtro UV 49 mm
1	Filtro Y2 52 mm
2	Filtros polarizados para flash
1	Flash SpeedLight SB-800
2	Flash SpeedLight SB-900
1	Fole para Horseman 4x5 grande angular
1	Fotômetro b digital / minolta corporation ltd modelo color meter 111f serie 71311102 (Colorimetro)
1	Hd externo MY Book 1Tp Westen DigitAl USB 20/Firewire 400/Esata
2	Lâmpada UV GE 48" 1220mm 40W
7	Lâmpada Fluorescente BLB Ecolume Z6 30W 90cm
2	Lâmpada fluorescente branca Chroma 50 40W
4	Lâmpada Q-Lite Mako incandescente
2	Lâmpada Xelux 500w

1	Luminária com lâmpada a vapor de sódio
6	Luminária digitla Light 6x55w
1	Luz de Vapor de Sódio
1	Maquina fotográfica Nikon D300
1	Maquina Fotográfica Nikon FE2
1	Maquina Fotográfica Nikon FM2
1	Maquina Fotográfica Pentax Espio 115 m
1	Mesa de controle com Hd BetterLight, com bolsa e cabos
1	Monitor Apple CRT
1	Multímetro Mimipa ET-1001 sem bateria 9V
1	Objetiva Canon 28.88 mm
1	Objetiva APO-Sironar 135 mm F/5.6
1	Objetiva APO-Sironar 180 mm F/5.6
1	Objetiva Grandagon 90 mm F/6.8
1	Objetiva Nikkor 105 mm
1	Objetiva Nikkor 180mm
1	Objetiva Nikkor 35 mm
1	Objetiva Nikkor 50mm
1	Objetiva Nikkor 55mm micro
1	Objetiva Nikkor 60mm
1	Objetiva Nikkor 60mm micro
2	Objetiva Nikkor Nikon 24 mm
1	Objetiva Nikkor Nikon 70 -300 mm
4	Óculos de segurança para luz UV
1	Polaroid Digital Palette HR 6.000 com câmera Polaroid 35mm
1	Prancha de mesa de sucção 120 x 70 cm
1	Scanner Deslido ScanMaker 35t plus
1	Suporte de metal fitro, 3x3 polegadas com anel de 67 mm
6	Suporte e acessório para identificação numérica das chapas de RX
1	Suporte Lee para 3 filtros 4''
1	Suporte para 1 filtro 3'' e 4'' com fole Lindahl

1	Suporte para 3 filtros 4''
1	Suporte para filtro 3'' Xenophon/Calumet
1	Suporte para fundo infinito com 3 rolos: branco, cinza e preto
2	Tripé base 35 com tubo telescópico
2	Tripé Heavy Duty
1	Tripé Manfrotto:028
1	Tripé Manfrotto:475
2	Tripé para iluminação / Ma Kro digital light
3	Tripé para iluminação 1pequeno, 1médio, 1grande.
2	Tripé para luz UV Mako
1	Tripé Studio Matic-Mako
2	Tripod Dolly
1	Unidade de controle do Raio X
Laboratório de Documentação Científica por Imagem / CECOR - Sala de tratamento de Imagem	
Quantidade	Descrição
	Adaptadores para Scanner Nikon Super Coolscan 4000
4	Câmera Digital Olympus Compacta X-715
5	Câmera Digital Samsung S-630
1	Câmera Nikon FM2 com Objetiva 50mm F/1.8
1	Canon PRIMA Junior DX S/N 8424095
1	Cartela de Cor Digital Color Checker SG
1	Cartela de cor Kodak Q-13
1	Cartela de cor Kodak Q-14
1	Cartela de cor Kodak Q-60 E1 transparente 4x5"
1	Cartela de cor Kodak Q-60 R1 opaco
1	Cartela HCT Kodak 6x7 cm transparente
1	CPU Apple G4 Dual 1GHz Memória 2GB HD 80GB/250GB/2x160GB cor prata
1	CPU/ LG entrada para cd rom e disquete Intel Pentium 4 LG com estabilizador e caixa de som

1	Drive de DVD Apple
1	Drive Zip 100 IDE
1	Gravador de DVD LG (interno)
2	HD 120GB SATA Instalado no G5
1	HD 500GB SATA Samsung
1	HD Externo 500GB WD USB2.0 - My book preto
1	HD Externo Lacie 250GB 2,5"
2	HD IDE 120GB Seagate
1	HD IDE 160GB Maxtor BKP-01
1	HD IDE 160GB Maxtor BKP-02
1	HD IDE 160GB Maxtor BKP-03
1	HD IDE 160GB Maxtor BKP-04
1	HD IDE 160GB Maxtor BKP-05
1	HD IDE 160GB Maxtor BKP-06
1	HD IDE 200GB Seagate Backup Luiz Souza
1	HD IDE 40GB Seagate Matrizes
1	HD SATA 120GB Maxtor BKP-09
1	HD SATA 120GB Seagate BKP-07
1	HD SATA 120GB Seagate BKP-08
1	HD SATA 120GB Seagate BKP-10
1	HG IDE 20GB Faraday Dados/Sistema
2	Computador HP Pavilion Elite m9510f PC/Intel Core 2 Quad Processor Q8200 Memória 8GB HD 750GB Gravador DVD Placa de Vídeo Beforce9500GS Windows Vista
1	Impressora /Epson Stylus pro 7600
1	Impressora HP Photosmart 7260
1	Impressora Scanner Epson Stylus Scan 2500
1	Leitor de cartão Lexar para Compact Flash fire wire
1	Lupa Loreo Lubot 10x Aspheric Loupe
1	Máscaras diversas para scanner Microtek
1	Mesa de luz GTI VRV 1e

1	Monitor Eizo 22" CG221
1	Monitor Lacie Electron 19 Blue IV
1	Monitor Nec 26" Multi Sync LCD 2690 WUXI ²
1	Monitor Samsung SyncMaster 753v
1	Monitor video / Sansung sync master 753v
1	Negatoscopio
2	Nobreak SMS 1.4 Kv Senoidal
2	Nobreak Ts Shara UPS Profissional
1	Olympus Infinity Mini - Weatherproof S/N 5549556
1	Olympus Trip S S/N 1300542
1	Pantone Color Drive
1	Pantone Color Web (caixa vazia)
2	Pente de memória DDR 400mhz 512Mb Corsair
1	Pente de memória DDR 400mhz 512Mb Markvision
1	Placa PCI fire wire
1	Placa PCI SCSI CARD 29160
1	Placa PCM cia SCSI
1	Projektor de Slides Kodak
1	Scanner Hassel Blad X5
1	Scanner Nikon Coolscan 4000 ED
1	ScannerA3 Microtek ScanMaker 9800 XL (com tampa adicional para transparência)
1	Software Acrobat 5.0 para Windows
1	Software Corel Draw 10 para Windows
1	Software Dream Weaver 4 para Mac
1	Software FireMaker Pro 4.0 para Windows
1	Software FireWorks 4 para Mac
1	Software Flash 5 para Mac
1	Software Genuine Fractals printpro 2.5 para Mac e PC
1	Software Illustrator 9.0 para Mac
1	Software Microsoft Office Standard Edição 2003 (Atualização)

1	Software Mini CAD 7
1	Software Norton Antivirus versão 7.6 para Windows
1	Software Norton FireWall 3.0 para Mac
1	Software Norton FireWall para Mac
1	Software Norton Internet Securit versão 8.0 para Windows
1	Software Norton SystensWorks 3.0 para Mac
1	Software Norton SystensWorks para Mac OS 10
1	Software PageMaker 7.0 para Mac
1	Software PageMaker 7.0 para Windows
1	Software Photoshop 6.0 para Mac
1	Software Photoshop CS Upgrade para Mac
1	Software Windows 2000 Professional (sem CD)
1	Software Windows 2000 Server
1	Termo-Higrômetro digital
1	Toast 6 para Mac
1	Visor negatoscopio
1	YASHICA J. S/N 922929
1	YASHICA MF-30 S/N Não
1	YASHICA YK35 S/N 976142
Laboratório de Documentação Científica por Imagem / CECOR - Laboratório de Revelação	
Quantidade	Descrição
1	Amplificador Durst M601
1	Amplificador Fuji Enlarger 569 com 3 gavetas (35mm 6x6cm e 6x9cm)
16	Banheiras Plásticas
1	Compact Flash Unitec 400plus base solta quebrada
2	Compact Flash Unitec 400plus com base
5	Ecrãs Ilford
1	Exaustor Siemens
1	Focalizador de grão SK

1	Guilhotina audio photo 36x45cm
1	Guilhotina manual / Lassano
1	Jogo de filtro Kodak Polymax
1	Luminária de Segurança
1	Luminária de Segurança Gama
2	Luminária Tartaruga
1	Marginador Alpha- 40x52cm
1	Negatoscópio
1	Objetiva Fujinar-E 75mm f/4.5
1	Objetiva Ocular 50mm f/3.5
1	Objetiva Schneider 50mm Componar-C
1	Objetiva Shinker 105mm f/4.5
1	Revelador Kodak Dektol para processamento manual de papel 551g
2	Tanque de Revelação de aço
1	Tanque de revelação de filme 35mm - plástico preto
2	Termômetro
1	Timer Cromolab - DR
1	Timer GraLab
1	Timer KOHM

7.6.3. Laboratório de Ciências da Conservação – LACICOR

Qtde.	Descrição
1	Microscópio de mesa composto de divisor de luz com 2 saídas, adaptador e câmera de vídeo
1	Estufa para secagem fanem, temp. até 200° c modelo 315 se
1	Microscópio Olympus de luz UV BH2 – RFC
1	Ocular micrométrica Olympus
1	Microscópio estereoscópico trinocular Olympus nº série 279267
1	Destilador Biomatic nº série 1654
1	Dessecador tamanho médio
1	Dessecador tamanho grande
1	Lixadeira elétrica Prazis mod. APL-4, politriz motorizada Nº SÉRIE 40252
1	Visor ultra violeta Camag mod. V-7 A
1	Aparelho ultra violeta - aparelho ad OLYMPUS
1	Conversor de vídeo VC 1024
1	Microscópio Olympus América SZ40
1	Sistema de iluminação Olympus Highlight
1	Câmera de captura digital inv. CYB 0124 D software Image pró-plus
1	Impressora HP laser jet color 3600
1	Impressora HP deskjet 6540
1	Impressora HP laser jet plus do FTIR
1	Balança eletrônica Urano us 20 kg com bateria interna 07720/01/001BA
1	Adaptador Olympus braço articulado para microscópio estereoscópico com adaptador para focalização
1	Microscópio digital portátil (sem lentes), lente 0-10x (macro), lente 30x polarizável, lente 50x, lente 100x, tripé para bancada, software para medição
1	Espectrômetro de raios X portátil Bruker e acessórios
1	Bomba de vácuo Assy e acessórios
1	Tripé para Espectrômetro de Raios-X acessórios
1	Televisor Sharp LCD 42"

1	Câmara colorida Sentech Uxga Color com sensor de imagens de 1 1/8"
1	Unidade evaporadora - Evaporating Unit Pierce
1	Câmara de envelhecimento Xenotest 150S
1	Microscópio MC BX 50 de luz polarizada
1	Microscópio estereoscópico Olympus SZ11
1	Equipamento banho maria mod MC 105
3	Agitadores magnéticos Fisatom
1	Espectrômetro de infravermelho Bomem
1	Iluminador de fibra ótica v-luz
1	Iluminador de fibra ótica Schott
1	Câmara fotográfica para microfotografia (slides)
1	Cromatógrafo gás-líquido 5890 series plus
1	Bomba de vácuo Fisatom e acessórios
1	Refratômetro Shimadzu
1	Microscópio modelo CG 136 preto
1	Microscópio Praha cor verde
1	Balança analítica micronal
1	Câmara Fully CCW
1	Câmara digital Axiocam ICc 3 Zeiss
1	Estante vertical para microscópio estereoscópico com acessórios e sistema de iluminação micro-optics microscopes (Projeto de Pesquisa Cândido Portinari – em aquisição)
1	Estante de mesa para microscópio estereoscópico com acessórios e sistema de iluminação micro-optics microscopes (Projeto de Pesquisa Cândido Portinari – em aquisição)

7.6.4. Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura

Quant.	Descrição
18	Cavaletes
1	Televisor LCD 42 Polegadas
1	Mesa Térmica Dinaman
1	Mesa Térmica

1	Mesa de Sucção Dinaman
2	Mesa de Sucção
2	Multi-processador <i>Walita</i>
1	Aspirador de pó <i>Karcher</i>
1	Compressor portátil tufão
1	Pistola Mecânica para pintura
1	Agitador magnético <i>Corning</i>
3	Soprador de ar quente <i>SMS</i>
1	Furadeira
1	Cavalete pequeno de madeira
1	Pistola para pintura devil biss mod. sga 570/kr550 com caneco de 1 litro
2	Umidificador <i>Sunbeam</i>
1	Luminária de luz negra portátil-spectroline <i>Tritan 365 110 volts - led</i>

7.6.5. Laboratório de Conservação-Restauração de Documentos Gráficos e Fílmicos

Quant.	Descrição
4	Liquidificador Arno Super
2	Prensa manual Kluse, de ferro horizontal com martelo para encadernação
3	Guilhotina <i>Funtimod.</i>
1	Multi-processador <i>Walita</i>
1	Batedeira - <i>Walita</i>
1	Peagâmetro Schott, mod. handy lab1-7137, digital portátil.
1	Televisor - TV LCD 42 polegadas
1	Secadora WG cor cinza c/16 grades
1	Condutivímetro ECL na cor verde
2	Mesa de luz
1	Aspirador de pó hidropo 15 <i>Schuz</i>
1	Prensa de ferro manual
2	Deionizador

1	Cronometro <i>Hanhart</i>
1	Relógio minuteiro ranger(despertador) para laboratório fotográfico
1	Câmera colorida uxga color com sensor de imagens de 1 1/8" ccd sistema operacional win2000,xp,vista
2	Aspirador de pó eletrolux gt3000
1	Furadeira - aparelho - Dremel
2	Relógio termohigrômetro 2tmecason. n° série: ht-210 07011900218816
1	Mesa térmica e chapa de mesa
3	Borracha apagadora elétrica.
1	Guilhotina cor preta

7.6.6. Laboratório de Conservação-Restauração de Escultura

Quant.	Descrição
1	Furadeira horizontal elétrica com kit para serra e lixa portátil, capac 1/4 110 v, mod. 7004k
1	Televisor - tv lcd 42 polegadas acoplado a microscópio - microscópio com base giratória
1	Morsa biehl n.1
1	Moto esmeril de bancada jowa, motor tipo mb n e77. n° série: me 191
1	Compressor de ar arprex
2	Furadeira bosch de impacto, mod. 1
1	Microscópio para micro-cirurgia
1	Balança mecânica marte, mod. c1000
1	Grampeadora paslode piw 50
4	Aspirador de pó karcher
2	Furadeira - microretífica eixo flexível com 40 acessórios
1	Lixadeira makita bo4540
1	Agitador magnético corning
4	Aspirador - soprador de ar quente sms
11	Furadeira - aparelho - dremel
4	Aparelhos de banho Maria
6	Aquecedores elétricos

4	Umidificador sunbeam
6	Suporte especial para esculturas com sistema manual giratório
1	Quadro de ferramentas
1	Balança de precisão marte, mod. 1001 capacidade máxima 1610 gr.
1	Secador de cabelo tany pro 1500
1	Negatoscópio

7.7. Normas de segurança dos laboratórios do curso

A Resolução N° 002-2013; Resolução N° 003/2013 e Resolução N° 04/2012 de 14 orientam o uso dos laboratórios no âmbito do TCC e demais atividades.

De uma maneira geral, o PPC define alguns critérios, necessários ao funcionamento do Curso desde sua implantação.

Antes de iniciar qualquer atividade em laboratório, o aluno e o professor devem certificar-se das condições de funcionamento. Se algum equipamento não estiver em boas condições, deve comunicar à comissão Interna de Saúde do Servidor Público – CISSP ou à Direção do Departamento.

É obrigatório que todos os acidentes em laboratório sejam comunicados à Direção. A pessoa acidentada deve ser encaminhada para avaliação e possível tratamento especializado, devendo neste caso, ter acompanhamento por parte do professor ou de um responsável do Departamento.

Cuidar da segurança é uma tarefa coletiva. Há muitas situações que merecem atenção especial, principalmente aquelas que dependem exclusivamente de atitude das pessoas que trabalham no ambiente. Certos cuidados básicos são decorrentes apenas do bom senso. Embora não seja possível enumerar todas as causas, listamos a seguir algumas medidas que, se negligenciadas, poderão trazer situações de risco.

1. Todo aluno (de Iniciação Científica, de Mestrado ou de Doutorado) somente poderá realizar pesquisa se tiver sido aprovado em curso de capacitação de segurança em laboratório de química (disciplina “Perigos químicos e tratamento de resíduos em atelier”);
2. As atividades de laboratório que envolvem experimentação necessariamente deverão ser aprovadas pelo professor orientador do aluno;
3. Nenhum aluno deverá trabalhar sozinho no laboratório; será exigida a presença de outro que permanecerá a distância segura daquele que realiza a experimentação;
4. Os alunos deverão seguir, rigorosamente, as instruções previamente aprovadas e fornecidas pelo professor;
5. Não serão permitidas brincadeiras no ambiente interno ao laboratório;

6. Em caso de acidente, procurar imediatamente o professor, mesmo que não haja danos pessoais ou materiais;
7. Encarar todos os produtos químicos como potencialmente venenosos enquanto não verificar sua inocuidade, consultando a literatura especializada;
8. Antes de iniciar o trabalho no laboratório é obrigatória a leitura de fichas de segurança ou Material Safety Data Sheet, MSDS, de todos os produtos químicos com que irá trabalhar;
9. Laboratório não é local de beber, comer ou fumar;
10. Durante a permanência dentro do laboratório, usar sempre os EPI's (óculos de proteção, guarda-pó de manga comprida e luvas);
11. Sempre que manipular produtos voláteis, se faz necessário o uso de máscara com filtro compatível;
12. Caso tenha cabelo comprido, mantê-lo preso durante a realização das experiências;
13. Nunca deixar frascos contendo solventes inflamáveis (acetona, álcool, éter, etc.) próximos de chamas;
14. Nunca deixar frascos contendo solventes inflamáveis expostos ao sol;
15. Evitar o contato de qualquer substância com a pele;
16. É proibido o uso de sandálias, bermudas ou camisetas dentro dos laboratórios, mesmo que seja para visitar;
17. Todas as experiências que envolvam a liberação de gases e/ou vapores tóxicos devem ser realizadas na capela de exaustão;
18. Ao preparar soluções aquosas diluídas de um ácido, colocar o ácido concentrado sobre a água, nunca o contrário;
19. Nunca usar a boca para pipetar;
20. Nunca aquecer o tubo de ensaio, apontando a extremidade aberta para um colega ou para si mesmo;
21. Não colocar nenhum material sólido dentro da pia ou nos ralos;
22. Não colocar resíduos de solventes na pia ou ralo; usar recipiente apropriado para isso. Separar os resíduos entre recipientes para solventes não halogenados, halogenados e para metais pesados;
23. Não colocar vidro quebrado ou lixo de qualquer espécie nas caixas de areia (deve haver um recipiente específico para vidro quebrado);
24. Não colocar sobre a bancada de laboratório bolsas, agasalhos ou qualquer material estranho ao trabalho que estiver a ser realizado;
25. No caso de contato de um produto químico com os olhos, boca ou pele, lavar abundantemente com água. A seguir, procurar o tratamento específico para cada caso.

26. Saber a localização e como utilizar o chuveiro de emergência, extintores de incêndio e lavadores de olhos;
27. Nunca testar um produto químico pelo cheiro ou pelo sabor;
28. Se algum ácido ou produto químico for derramado, lavar o local imediatamente;
29. Verificar se os cilindros contendo gases sob pressão estão presos com correntes ou cintas;
30. Consultar o professor antes de fazer qualquer modificação na experiência e na quantidade de reagentes a ser usada;
31. Antes de utilizar um aparelho pela primeira vez, ler sempre o manual de instruções;
32. Nunca aquecer líquido inflamável em chama direta;
33. Lubrificar tubos de vidro, termômetros, etc., antes de inseri-los em rolhas e proteger sempre as mãos de forma a evitar cortes em caso de quebra do componente;
34. Antes de usar qualquer reagente, ler cuidadosamente o rótulo do frasco para ter certeza de que aquele é o reagente desejado;
35. Verificar se a montagem está segura antes de iniciar um trabalho;
36. Abrir os frascos o mais longe possível do rosto e evitar aspirar ar naquele exato momento;
37. Recomenda-se a não utilização de lentes de contato sempre que possível;
38. Apagar sempre os bicos de gás que não estiverem em uso;
39. Nunca voltar a colocar no frasco um produto químico retirado em excesso e não usado. Ele pode ter sido contaminado;
40. Não armazenar substâncias oxidantes próximas de líquidos voláteis e inflamáveis;
41. Dedicar especial atenção a qualquer operação que necessite aquecimento prolongado ou que liberte grande quantidade de energia;
42. Cuidado ao aquecer vidro em chama: o vidro quente tem exatamente a mesma aparência do frio;
43. Quando sair do laboratório, verificar se não há torneiras (água ou gás) abertas. Desligar todos os aparelhos, deixar todo o equipamento limpo e lavar as mãos;
44. Todo laboratório deve possuir uma pasta contendo a Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico – FISPQ (MSDS) dos produtos utilizados naquele local;

45. Sugere-se que para cada aula prática, seja incluído a título de avaliação (questionário, múltipla escolha, ou mesmo passe a integrar o relatório que os alunos deverão apresentar) questões relacionadas ao manuseio e risco que os produtos manipulados naquela aula possam oferecer ao ambiente, às instalações e às pessoas. Sugere-se que o aluno efetue essa pesquisa nas pastas, antes do início da aula.

A Comissão Interna de Saúde do Servidor Público – CISSP deverá, periodicamente, visitar os Laboratórios de Pesquisa e de Aulas Práticas para verificar se estas regras estão sendo cumpridas, devendo recomendar as modificações e correções atinentes a cada irregularidade detectada, se houver.

8. Biblioteca

A BU (Biblioteca Universitária) é Órgão Suplementar vinculado à Reitoria, responsável tecnicamente pelo provimento de informações necessárias às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, como também pela coordenação técnica, administração e divulgação dos recursos informacionais das 27 bibliotecas do Sistema. Essas bibliotecas estão subordinadas administrativamente às Unidades Acadêmicas, Escolas de Educação Básica e Profissional e órgãos suplementares.

Atualmente, a Biblioteca Universitária – Sistema de Bibliotecas da UFMG (BU/SB) é integrada pelo Conselho Diretor, Diretoria da Biblioteca Universitária – Sistema de Bibliotecas e suas Divisões Técnicas e Seções Administrativas, Bibliotecas da UFMG e Comissões Temporárias.

O quadro de pessoal do Sistema de Bibliotecas é composto por, aproximadamente, 124 bibliotecários e 286 funcionários de apoio, incluindo administrativos, estagiários da UFMG, da Cruz Vermelha e de outros convênios. O acervo patrimonial é de mais de 725.000 exemplares, dados de 2007, nas diversas áreas do conhecimento. Desse acervo fazem parte, ainda, coleções especiais, com destaque para: a Coleção de Escritores Mineiros; a Coleção de Obras Raras, que reúne documentos, livros, periódicos, mapas, correspondências e fotografias do séc. XVI ao séc. XX; a Patrologia Migné, que abrange textos de filosofia patrística editados em latim e grego, perfazendo um total de 392 volumes divididos em patrologia latina e patrologia grega.

O Sistema de Bibliotecas atende tanto os usuários da comunidade interna (alunos do ensino fundamental, médio, técnico, graduação, pós-graduação, professores, e funcionários), como os usuários da comunidade externa (pesquisadores de outras instituições, alunos de intercâmbio e demais visitantes). A média anual de empréstimo domiciliar é de 500.000 exemplares, para cerca de 70.000 usuários. As dez maiores bibliotecas do Sistema são: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Letras, Direito, Faculdade de Educação, Biblioteca Central, Faculdade de Ciências Econômicas, Engenharia, Medicina, Arquitetura e Centro Pedagógico, que possuem acervos variando de 20.000 a 94.000 exemplares e provêem atendimento ao público superior a 60 horas semanais e fluxo de 1.000 a 3.000 usuários por dia.

Com a evolução constante da tecnologia da informação, é necessário que o profissional da área da Ciência da Informação se atualize frequentemente, procurando oferecer atendimento de qualidade aos seus usuários.

Nesse contexto, a Biblioteca Universitária oferece programas de capacitação aos servidores do Sistema de Bibliotecas da UFMG com relação às tecnologias da informação tendo em vista a prestação de serviços de excelência à comunidade interna e externa da UFMG. Também oferece sistematicamente programas de capacitação aos usuários quanto à utilização das fontes de informação, no formato eletrônico, disponibilizadas para a comunidade acadêmica da UFMG. A expectativa das bibliotecas é de que o usuário utilize esses recursos de forma autônoma, sistematizada e que tenha o bibliotecário como referencial para otimizar suas pesquisas. Esses programas de capacitação são imprescindíveis para a comunidade acadêmica, uma vez que é a partir deles que o usuário terá conhecimento de todo o recurso informacional que a Universidade disponibiliza, o qual dá suporte às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Biblioteca da EBA apresenta um vasto acervo de títulos na área da conservação-restauração e ciências aplicadas à conservação, contemplada com acervo próprio (livros, anais de congressos, teses, dissertações, monografias, etc.) e de áreas correlatas como patrimônio cultural, história da arte, materiais e técnicas de obras de arte, arquitetura, enfim toda a interdisciplinaridade que é característica do curso. O aluno tem acesso aos acervos de outras bibliotecas da UFMG para pesquisar a temática de disciplinas correlatas ao curso, como Escola de Arquitetura, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Geociências e Instituto de Ciências Biológicas.

As Bibliotecas encontram-se disponíveis para pesquisa no catálogo *on line* do Sistema de Bibliotecas da UFMG. Neste catálogo é possível que os alunos consultem as obras disponíveis sobre a área de Conservação-Restauração e correlatas.

A Biblioteca da EBA tem funcionamento ininterrupto em três turnos, de 7:30 às 21:00, possui seis bibliotecários, dois assistentes administrativos, dois estagiários da FUMP, dois estagiários da Cruz Vermelha e dois funcionários na portaria. Possui quatro computadores, para acesso ao catálogo *on line* e um específico para consulta ao Portal de Periódicos da Capes, com orientação de um bibliotecário.

A bibliografia básica de todas as disciplinas oferecidas no curso possui no mínimo três títulos disponíveis para consulta e empréstimo no acervo das bibliotecas da UFMG devidamente informatizados, atualizados e tombados.

A quantificação do acervo específico de Conservação-Restauração devidamente catalogado e disponível na Biblioteca da Escola de Belas Artes está representada na tabela abaixo:

	Livros	Catálogo e folhetos	Dissertação	Tese	Monografia de pós-graduação	Gravação de vídeo	Periódicos indexados	Total geral de títulos	Total geral de exemplares
Conservação - Restauração	337 títulos - 449 exemplares	1 título - 1 exemplar	16 títulos / 26 exemplares	3 títulos / 3 exemplares	62 títulos / 89 exemplares	7 títulos / 16 exemplares	3 títulos / 10 exemplares	429	521
Patrimônio Cultural	175 títulos / 219 exemplares					04 títulos / 04 exemplares	1 título / 17 exemplares	180	240
História da Arte	1680 títulos / 2240 exemplares	216	34 títulos / 63 exemplares	20 títulos / 35 exemplares	16	15	1 título / 6 exemplares	1981	2375
Arte e tecnologia	27 títulos / 41 exemplares		04 títulos / 07 exemplares					31	48
Ciências Aplicadas	139 títulos / 213 exemplares							139	213
Arquitetura	91 títulos / 109 exemplares		02 títulos / 04 exemplares					93	113
Ciências Puras	39 títulos / 43 exemplares							39	43

8.1. Bibliografia Básica

O Bacharelado em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis conta, assim como os demais cursos da UFMG, com a estrutura do Sistema de Bibliotecas da UFMG, constituída por uma Biblioteca Central e vinte e seis Bibliotecas Setoriais em cada Unidade Acadêmica da universidade. Nesse sentido, o acervo bibliográfico está disponível na Biblioteca de Belas Artes, mas vários dos livros, periódicos e outros materiais podem ser objeto de empréstimo em qualquer uma das bibliotecas do Sistema da UFMG. Os alunos podem consultar o acervo de todas as bibliotecas através do Catálogo Online e ainda acessar o acervo da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG. A Biblioteca da Escola de Belas Artes apresenta a seguinte estrutura de pessoal: uma bibliotecária-chefe, quatro bibliotecários, um auxiliar em Administração, um porteira. Em relação à bibliografia utilizada no curso, é preciso notar que o Bacharelado em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis apresenta especificidades que são próprias das novas formas de difusão do conhecimento e da condição transdisciplinar da Ciência da Conservação, nos seus campos específicos de conhecimento abordados no Curso, como a Conservação-Restauração; a Conservação Preventiva; as Análises Científicas por documentação por imagem e análises físico-químicas. Nem sempre as mídias impressas são as melhores opções para o estudo, consulta e referência bibliográfica, uma vez que inúmeras instituições de pesquisa na área dispõem de materiais digitalizados ou produzidos no formato eletrônico.

Na era da informação digital, especialmente na área do Bacharelado em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis, grande parte do material está escrita em inglês e é divulgada por meios eletrônicos. Nesse sentido, e considerando a necessidade de fornecer aos alunos uma bibliografia atualizada, várias disciplinas contam com bibliografia no idioma inglês e espanhol, incentivando o aluno no estudo de outro idioma.

A linha adotada no curso prioriza tanto bibliografias já consideradas clássicas em áreas como Fundamentos e Teoria da Restauração; Análise Científica da Obra de Arte; História da Arte; História da Arte Técnica; Documentação Científica por Imagem; Patrimônio Cultural e Conservação Preventiva, como aquelas correlacionadas às áreas da Química; Biologia; Museologia; Ciência da Informação; Arquitetura; Artes e Ciências Sociais Aplicadas, com o intuito de promover um panorama histórico e filosófico, e um conhecimento de práticas que buscam trazer novas reflexões sobre o fazer prático e a base epistemológica de cada um desses conteúdos. No último ano, um esforço de revisão das ementas, com apoio dos bolsistas Reuni, procurou adequar a indicação da bibliografia básica impressa a um número de no mínimo três títulos, cada um com mais de cinco exemplares disponíveis. Assim, considerando a entrada de trinta alunos anuais, é disponibilizado minimamente um exemplar para cada seis alunos da bibliografia básica.

8.2. Bibliografia Complementar

No caso das bibliografias complementares, buscamos aqui colocar todo o conteúdo que pode vir a fortalecer a formação básica dos alunos, indicando materiais recém-lançados no mercado, livros em formato digital, sites de consulta com informações bibliográficas

confiáveis, volumes em outras línguas, entre outras bibliografias. Entende-se que essas bibliografias funcionam tanto para fortalecer quanto para aprofundar o conteúdo em cada disciplina, de acordo com interesses que os discentes venham a desenvolver durante o curso. Buscamos, assim, enriquecer a formação do aluno, melhorar o acervo da biblioteca e disponibilizar material que pode ser útil para pesquisas específicas que os discentes venham a desenvolver nos trabalhos de conclusão de curso.

No último ano, um esforço de revisão das ementas, com apoio dos bolsistas Reuni, procurou adequar a indicação da bibliografia básica impressa a um número de no mínimo cinco títulos, cada um com ao menos um exemplar disponível.

8.2. Periódicos especializados

Atualmente o Brasil ocupa a 13ª posição no ranking internacional em produtividade de pesquisa, segundo o indicador Thomson/ISI utilizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Desde a abertura democrática, o investimento em infraestrutura nas universidades e em centros de pesquisa possibilitou que o Brasil saltasse do 37º lugar para a posição atual. Apesar desses dados, faltam periódicos especializados no país que discutam de maneira sistemática e cientificamente subsidiada as questões relativas à prática e à pesquisa na área do patrimônio.

No Ranking de Periódicos e Países, o sistema SCImago/Scopus publicou os resultados de seu último relatório de 2008, no qual as universidades mundiais são classificadas pelo impacto de sua produção científica. Dos nove periódicos citados na área de Conservação, cinco encontram-se na Inglaterra - *Journal of the History of Collections*, *Journal of Architectural Conservation*, *Icon News*, *Museum International*, *Apollo* -, três nos estados Unidos - *Journal of The American Institute for Conservation*, *Art Institute of Chicago*, *Museum Studies Preservation* - e um na Espanha - *Reale Sitio*. Estes países também respondem por políticas sólidas de ensino e qualificação profissional, bem como por instituições conservacionistas de renome internacional.

De uma maneira geral, são as publicações do CITAR - Centro de Investigação Académico da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (<http://citar.ucp.pt/>); do The Getty Conservation Institute (<https://www.getty.edu/egetty/>); do American Institute for Conservation (<http://cool.conservation-us.org/jaic/> e www.conservation-us.org/publications-resources/periodicals/aic-news/); do The International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works (<https://www.iiconservation.org/archive/www.iiconservation.org/publications>), mais indicadas como periódicos especializados.

O AATA Online (Abstracts of International Conservation Literature) é um banco de dados de mais de 133.000 resumos da literatura relacionada à preservação e conservação do patrimônio cultural material. Inclui bibliografia especializada selecionada e produzida como

parte dos projetos de pesquisa científica e conservação do Getty Conservation Institute, ou como parte de projetos colaborativos (<http://www.aata.getty.edu/Home>).

No Brasil, periódicos compartilhados com áreas de Museologia, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Patrimônio e Arquitetura, que abordam temas correlatos, podem ser consultados. A *Revista do IPHAN*, Instituto do Patrimônio, Histórico e Artístico Nacional, encontra-se disponível on line (<http://www.iphan.gov.br/>), bem o periódico *Acervo do Arquivo Nacional* (<http://revistaacervo.an.gov.br/>) e a *Revista Musas*, uma publicação especializada do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) (<https://www.museus.gov.br/tipo-publicacao/revistas/>).

Além disso, os alunos da UFMG contam com acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, bem como os periódicos assinados pelas próprias Bibliotecas da UFMG em formato impresso.

Há plataformas de Instituições que convergem profissionais da área, como o ICOM (International Council of Museums), o ICCROM (The International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property) e o ICOMOS (International Council of Monuments and Sites).

A rede de alcance mundial (world wide web) possibilita o acesso de inúmeros periódicos, no entanto há uma demanda de produção na área no contexto nacional. Encontra-se em fase de projeto a elaboração de um periódico on line especializado na área, voltado à publicação de projetos e pesquisas dos docentes, técnicos e alunos do curso, sob apoio do Cecor. A revista do PPGA da EBA-UFMG (www.eba.ufmg.br/revistapós/) é uma revista especializada que inclui artigos no campo de estudo da preservação, sendo coordenada por um dos professores do Curso. A revista do MACPS também contribui à extroversão da pesquisa (<http://www.forumpatrimonio.com.br>).

9. Ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso

O Curso de Bacharelado em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis da EBA-UFMG, autorizado pelo MEC pelo DOC 14/2007 de 06/09/2007 e implantado em 2008, foi o primeiro curso oferecido pelo REUNI no âmbito da UFMG. Foi aprovado pela Portaria nº 12, de 02 de março de 2012, obtendo nota 4 (quatro) na sua avaliação. Dentre as ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso, é possível apontar algumas questões: o aprimoramento e a criação de resoluções em relação ao seu funcionamento; a discussão sobre o formato de ingresso; as reflexões do NDE e do corpo docente acerca da necessidade de uma Reforma Curricular que pudesse aperfeiçoar a estrutura curricular do Curso; a organização de um espaço específico da secretaria do Colegiado; a gestão compartilhada entre o Curso e o Cecor dos Laboratórios Didáticos. Em relação às resoluções, foram criadas e revistas as normativas abaixo:

- Resolução N° 02/2012 de 14 de dezembro de 2012, que “dispõe sobre as normas e procedimentos para obtenção de créditos nas disciplinas Estágio em Conservação e Estágio em Restauração / obrigatório ou não”;
- Resolução N° 03/2012 de 14 de dezembro de 2012, que “dispõe sobre as normas e procedimentos para incorporação didática de disciplinas por meio de intercâmbio institucional”.
- Resolução N° 04/2012 de 14 de dezembro de 2012, que “altera e revoga a Resolução n. 03/2010 de 14 de dezembro de 2010, e dispõe da estrutura e dos critérios para a elaboração, defesa e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso”.
- Resolução N° 002/2013 de 19 de abril de 2013, que “Dispõe sobre as normas e procedimentos para gestão dos laboratórios Documentação Científica por Imagem (iLab) e Laboratório de Ciência da Conservação (Lacicor) em relação ao apoio ao Trabalho de Conclusão de Curso do CCRBCM”.
- Resolução N° 003/2013 de 26 de abril de 2013, “dispõe sobre as normas e procedimentos para organização do Trabalho de Conclusão de Curso do CCRBCM”.

Além dessas resoluções, o NDE, em parceria com o Colegiado do Curso, realizou uma pesquisa no intuito de avaliar a demanda da Prova de Habilidade Específica a partir do ingresso da UFMG ao SISU. A supressão desta prova foi indicada a partir da compreensão que a habilidade específica do conservador-restaurador nos percursos formativos de conservação-restauração de obras sobre Pintura, Escultura e Papel pode ser adquirida pelo processo ensino-aprendizagem ao longo de sua formação. Considera que o SISU constitui um processo de ingresso que visa a democratização de acesso ao ensino superior e permite a mobilidade de alunos de diversas regiões; esta diversidade, aliada ao processo seletivo ampliado, eleva a qualidade dos ingressantes e permite a formação de profissionais de todo o país, ampliando o papel social do Curso. Esta solicitação encontra-se em trâmite.

O NDE e o Colegiado do Curso, por meio de fóruns ampliados, elaboraram uma “Proposta de reformulação do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis”. Decorrente de um processo de construção interno, define as ênfases dos percursos formativos como obrigatórias. Por meio da avaliação do currículo foi observado que a maioria das disciplinas que geram as competências específicas do curso está como optativa. Tal situação opõe-se às orientações do Parecer CNE/CES 583/2001, que afirma que “As Diretrizes devem contemplar: a) Perfil do formando/egresso/profissional - conforme o curso o projeto pedagógico deverá orientar o currículo para um perfil profissional desejado; b) Competência/habilidades/atitudes; c) Habilitações e ênfases. (percurso/campo de estudo).” Foi considerado que o Parecer CNE N° 776/97 sobre a flexibilização curricular é uma recomendação atendida, mas que apenas por meio das disciplinas obrigatórias privativas da área o aluno poderá atingir uma “sólida formação para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento”, descrito nesse mesmo parecer.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Estatuto da UFMG**. Disponível em: https://www.ufmg.br/conheca/informes/ia_estatuto.html

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Regimento Geral da UFMG**. Disponível em: https://www.ufmg.br/conheca/informes/ia_reg_novo_prop.html

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2013-20172**. Disponível em: www.ufmg.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Diretrizes para os currículos de graduação da UFMG**. CEPE, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Resoluções e Portarias**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/conheca/resolucoes.shtml>

MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf

INEP. **Legislação e Normas da Educação Superior**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-legislacao_normas.

2014

- Portaria Normativa nº 1, de 02 de janeiro de 2014 – Estabelece o Calendário 2014 de abertura de protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC.

2013

- Portaria nº 641, de 22 de outubro de 2013 – Estabelecer os procedimentos de divulgação do Conceito Preliminar do Curso (CPC)
- Portaria nº 689, de 27 de novembro de 2013 – Alterações da portaria nº 429, de 06 de dezembro de 2012
- Portaria Normativa nº 24, de 25 de novembro de 2013 – Regulamenta o art. 2º do Decreto 8.142 de 21 de novembro de 2013 e o art. 35 do Decreto nº 5.773 de 9 de maio de 2006, com as alterações dadas pela redação do Decreto nº 8.142, de 2013
- Despacho do Secretario SERES, de 02 de janeiro de 2013 – Torna público os critérios para revisão da medida imposta pelo Despacho SERES/MEC nº 192, de 2012 aos cursos que obtiveram resultado insatisfatório nos CPC referente aos anos de 2008 e 2011, mas que apresentaram tendência de melhora em seus indicadores contínuos
- Instrução Normativa MEC nº 2, de 14 de janeiro de 2013 – Disciplina os procedimentos para os processos de mudança de local de oferta de cursos superiores, na modalidade presencial, oferecidos por Instituições de Educação Superior (IES) sem autonomia universitária do Sistema Federal de Ensino
- Instrução Normativa SERES nº 4, de 31 de maio de 2013 – Estabelece os critérios para a dispensa de visita de avaliação in loco pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP e o padrão decisório para os pedidos de autorização de cursos de graduação na modalidade presencial ofertados por instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino
- Portaria MEC nº 794, de 23 de agosto de 2013 – Dispõe sobre o Censo da Educação Superior

- Portaria INEP nº 520, de 05 de setembro de 2013 – Estabelece os procedimentos de divulgação do Conceito Enade 2012 às Instituições de Educação Superior (IES)

2012

- Portaria nº 61, de 05 de março de 2012: Exclusão de avaliação no Basis
- Portaria Normativa nº 06, de 14 de março de 2012: Disposições sobre os indicadores de qualidade e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)
- Portaria nº 207, de 22 de junho de 2012: Definições estabelecidas pela Comissão Assessora da Área de Formação Geral sobre o ENADE
- Portaria Normativa nº 13, de 27 de junho de 2012: Disposições sobre os indicadores de qualidade e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)
- Portaria nº 1.006, de 10 de agosto de 2012: Institui o Programa de Aperfeiçoamento dos Processos de Regulação e Supervisão da Educação Superior (PARES)
- Portaria nº 386, de 17 de outubro de 2012: Estabelece os procedimentos de divulgação dos indicadores de qualidade às Instituições de Educação Superior (IES)
- Portaria Normativa nº 24, de 03 de dezembro de 2012: Alteração da Portaria Normativa nº 40
- Despacho da Secretária nº 185, de 03 de dezembro de 2012: Torna público os procedimentos e prazos para renovação de reconhecimento de cursos de graduação, a serem abertos, de ofício, pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, tornando como referência o ciclo avaliativo – ano 2011
- Portaria nº 429, de 06 de dezembro de 2012: Publicação dos resultados do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição referente ao ano de 2011 (IGC-2011)
- Despacho do Secretário nº 189, de 06 de dezembro de 2012: Desabilita a funcionalidade de abertura de processo de renovação de reconhecimento no Sistema e-MEC

2011

- Portaria Inep nº 21 de 31 de janeiro de 2011 - Resultados do Índice Geral de Cursos do ano de 2009 (IGC -2009) e os resultados do Conceito ENADE 2009 e do Conceito Preliminar de Cursos do ano de 2009
- Nota técnica Inep/SERES, 09 de fevereiro de 2011 - Avaliação de cursos e instituições no ciclo avaliativo, como referencial para os processos de renovação de reconhecimento e credenciamento do sistema nacional de avaliação da educação superior - Sinaes
- Portaria Normativa MEC nº 8, de 15 de abril de 2011 - Institui os cursos que serão avaliados pelo ENADE no ano de 2011
- Resolução CNE/CES Nº 6, de 08 de julho de 2011 - Delegação de competência para a prática de atos
- Portaria Inep Nº 188, de 12 de julho de 2011 - O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas de conhecimento

- Decreto nº 7.590, de 26 de outubro de 2011 - Institui, no âmbito do Ministério da Educação, a Rede e-Tec Brasil com a finalidade de desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade de educação a distância
- Portaria Inep nº 420, de 16 de novembro de 2011 - Publica os resultados do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição do ano de 2010 (IGC-2010), os resultados do Conceito ENADE 2010 e do Conceito Preliminar de Cursos do ano de 2010 (CPC-2010)
- Despacho do Secretário SERES nº 257, 16 de dezembro de 2011 - Torna públicos os procedimentos e prazos para renovação de reconhecimento de cursos de graduação e credenciamento de instituições de educação superior, a serem protocolados tomando como referência os resultados do ciclo avaliativo – ano 2010

2010

- Resolução CNE/CES nº 1, de 20 de janeiro de 2010 - Dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de Centros Universitários
- Resolução CNE/CES nº 3, de 14 de outubro de 2010 - Regulamenta o Art. 52 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de universidades do Sistema Federal de Ensino
- Portaria normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 - Republicada em 29 de dezembro de 2010

2009

- Portaria nº 1, de 5 de janeiro de 2009, que aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação para fins de reconhecimento dos cursos superiores de Tecnologia.
- Portaria nº 2 de 5 de janeiro de 2009, que aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação para reconhecimento de cursos de graduação – Bacharelados e Licenciaturas.

2008

- Portaria Normativa nº 12 de 5 de setembro de 2008, que trata sobre o IGC.
- Portaria nº 148, de 4 de setembro de 2008, altera o prazo para requerimento de avaliação do CPC.
- Portaria 1.081 de 29 de agosto de 2008, que aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação para fins de renovação de reconhecimento dos cursos de Graduação.
- Portaria nº 4 de 5 de agosto de 2008, regulamenta a aplicação do conceito preliminar dos cursos superiores para fins dos processos de renovação de reconhecimento respectivos.
- Nota técnica esclarecendo o ofício nº. 913/2008, de 15 de abril de 2008, sobre auto-avaliação.

2007

- Decreto nº 6092, de 24 de abril de 2007 - Regulamenta o Auxílio de Avaliação Educacional - AAE, instituído pela Medida Provisória nº 361, de 28 de março de 2007
- Decreto nº 6303, de 12 de dezembro de 2007 - Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

- Portaria N°- 1016, de 30 de outubro de 2007 - Aprova, em extrato, o instrumento de avaliação elaborado pelo INEP para credenciamento de novas Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- Portaria N°- 1015, de 30 de outubro de 2007 - Aprova, em extrato, as diretrizes para elaboração, pelo INEP, dos instrumentos de avaliação para credenciamento de novas Instituições de Educação Superior, nos termos do art. 6°, inciso IV, do Decreto n° 5.773/2006.
- Portaria N°- 928, de 25 de setembro de 2007 - Aprova, em extrato, o instrumento de avaliação para autorização de cursos de graduação, Bacharelados e Licenciaturas, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.
- Portaria Normativa N°- 40, de 12 de dezembro de 2007 - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.
- Portaria Conjunta N°- 608, de 28 de junho de 2007 - Dispõe sobre o reconhecimento dos cursos de graduação com pedidos até a data de publicação desta portaria.
- Portaria Normativa N° 1, de 10 de janeiro de 2007 - Divulga, o calendário de avaliações do Ciclo Avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES para o triênio 2007/2009.
- Anexo à Portaria Normativa N° 2, de 10 de janeiro de 2007 - Divulga, a lista oficial dos pólos de apoio presencial em funcionamento com base no Cadastro de Instituições e Cursos de Educação Superior (Sied-Sup).

2006

- Informações sobre o BASis
- Portaria n° 1.751, de 27 de outubro de 2006 - Divulga, na forma dos Anexos I e II a esta Portaria, a relação nominal dos avaliadores de instituições de educação superior e de cursos de graduação, selecionados pela Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, que passam a integrar o Banco de Avaliadores dos Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - BASis.
- Portaria n° 169, de 31 de outubro de 2006 - O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP, no uso da competência que lhe foi atribuída pelo inciso VI, do art. 16, do Anexo I, do Decreto n.º 4.633, de 21 de março de 2003, Portaria MEC 2.255, de 25 de agosto de 2003 e do procedimento disposto na súmula CONED/STN n° 04/2004, considerando: a necessidade de descentralização de programa de trabalho mediante a conjugação de recursos e interesses comuns entre INEP e a FUB; a implantação do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - BASis, instituído pela PORTARIA MINISTERIAL N° 1.027, de 15 de maio de 2006, que constitui-se em cadastro nacional e único de avaliadores selecionados pelo INEP para a composição das comissões de avaliação in loco; a atribuição do INEP em manter o banco de avaliadores, assegurada a publicidade de todos os avaliadores cadastrados e de todos os procedimentos, relatórios e resultados de avaliação in loco; e, a conclusão da montagem do Banco de Avaliadores do SINAES - BASis.
- Portaria n° 1.027, de 15 de maio de 2006 - Dispõe sobre banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA e dá outras providências. Decreto Federal 5.773, de

09 de maio de 2006 - Dispõe sobre o exercício das funções de Regulação, Supervisão e Avaliação de Instituições de Educação Superior e Cursos Superiores de Graduação e Seqüenciais no Sistema Federal de Ensino.

- Edital de credenciamento N° 1/2006 – publicado em 10/3/2006 - credencia docentes para compor as comissões de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior e dos Cursos de Graduação da Educação Superior.
- Portaria n° 563, de 21 de fevereiro de 2006 - Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes.
- Portaria MEC n° 300, de 30 de janeiro de 2006 - Aprova o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

2005

- Resolução CONAES n° 1, de 11 de janeiro de 2005 - Estabelece prazos e calendário para a avaliação das instituições de educação superior
- Portaria MEC n° 930, de 18 de março de 2005 – O Ministro de Estado da Educação resolve aprovar o Regimento Interno da Comissão Nacional de Avaliação da Educação
- Portaria MEC n° 3.225, de 22 de setembro de 2005, revoga a portaria MEC n° 3.060, de 6 de setembro de 2005.
- Portaria INEP n° 194, de 23 de setembro de 2005, reconstitui a Comissão Técnica em Avaliação Institucional e dos Cursos de Graduação.
- Portaria MEC N° 2.864, de 24 de agosto de 2005: As instituições de educação superior deverão tornar públicas e manter atualizadas, em página eletrônica própria, as condições de oferta dos cursos por elas ministrados.
- Portaria n° 2.413, de 8/7/2005, que dispõe sobre a renovação de reconhecimento de cursos de graduação e de tecnologia.
- Portaria MEC n° 2.261 de 30/06/05 Suspensão de Credenciamento de Universidades. Esta portaria revoga a portaria n° 2.115 de 16/06/05.
- Resolução n° 1 de 4 de maio de 2005 - (DOU Seção 1 - n° 85 de 05.05.2005 Pg. 13) - Dispõe sobre a composição das Comissões Multidisciplinares de Avaliação de Cursos e sua sistemática de atuação
- Portaria Inep n° 31, de 17/2/2005 - estabelece os procedimentos para a organização e execução das avaliações institucionais externas das IES e dos cursos de graduação, tecnológicos, seqüências, presenciais e a distância.
- Termo de compromisso de docente-avaliador (DOU seção 1, n° 11, segunda-feira, 17/01/2005).
- Portaria MEC n° 398, de 03 de fevereiro de 2005 - estabelece que compete ao Presidente do INEP normatizar, operacionalizar as ações e procedimentos referentes ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, à Avaliação Institucional - AI e à Avaliação dos Cursos de Graduação - ACG.

- Portaria n° 328, de 1/2/2005 – Dispõe sobre o Cadastro de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e define as disposições para sua operacionalização.
- Portaria n° 327, de 1/2/2005 – Dispõe sobre o Cadastro Nacional de Docentes e Define as disposições para sua operacionalização.
- Portaria n° 4, de 13/1/2005 – Implanta o Instrumento de Avaliação Institucional Externa para fins de credenciamento e reconhecimentos de universidades.
- Portaria n° 46 de 10/01/05 – As Instituições de Educação Superior - IES deverão responder, anualmente, conforme calendário estabelecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, ao CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR no Sistema Integrado de Informações da Educação Superior - SIED-Sup.

2004

- Portaria MEC n° 1263, de 13 de maio de 2004 – Institui a Secretaria de Educação Superior - SESu como órgão responsável pela regulação do Sistema Federal de Ensino Superior.
- Portaria MEC n° 1685, de 08 de junho de 2004 – Institui a Secretaria de Educação Média e Tecnológica como o órgão responsável pela supervisão e regulação do ensino profissional de nível tecnológico, compreendendo o credenciamento e o reconhecimentos dos Centros de Educação Tecnológica, e autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores de tecnologia, nas modalidades presencial e a distância.
- Decreto n° 5262, de 3 de novembro de 2004 - Delega competência ao Ministro de Estado da Educação para designar os membros da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES.
- Portaria n° 4.359 de 29/12/2004 – A SESu e a SETEC, exercendo a prerrogativa de regulação e supervisão das instituições e cursos de educação superior, deverão selecionar anualmente um conjunto de cursos superiores autorizados pelo MEC ou criados por instituições de educação superior com base em sua autonomia, que serão submetidos à verificação in loco.
- Portaria n° 4.360 de 29/12/2004 – As Instituições de Educação Superior em processo de credenciamento e as Instituições de Educação Superior já credenciadas pelo MEC, bem como suas respectivas entidades mantenedoras, que iniciarem a oferta de cursos superiores antes da finalização dos procedimentos formais, determinados pela legislação, terão imediatamente arquivados os processos de seu interesse no âmbito deste Ministério.
- Portaria n° 4.361 de 29/12/2004 – Os processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior (IES), credenciamento para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior para oferta de cursos superiores a distância, de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como de transferência de manutenção, aumento e remanejamento de vagas de cursos reconhecidos, desativação de cursos, descredenciamento de instituições, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aditamento de PDI, além de outros processos afins, deverão ser protocolizados por meio do Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior - SAPIEnS/MEC.
- Portaria n° 4.362 de 29/12/2004 – Institui o Banco Único de Avaliadores da Educação Superior do Ministério da Educação, tendo como referência o perfil do docente avaliador.

- Portaria nº 4.363 de 29/12/2004 – Refere-se aos cursos superiores de formação específica e os cursos superiores de complementação de estudos com destinação coletiva ou individual serão ofertados por instituições de educação superior credenciadas que possuam curso de graduação na área de conhecimento reconhecido pelo MEC.
- Portaria nº 3.643 de 9/11/2004 – Institui um modelo de gestão que propicie a administração integrada e resolutiva dos processos de avaliação e regulação das instituições e dos cursos de educação superior do Sistema Federal de Ensino Superior.
- Portaria nº 3.065 de 30/9/2004 – Trata dos processos em tramitação no Ministério da Educação referentes à autorização de cursos superiores cujos projetos pedagógicos sejam considerados inovadores, e que contribuam significativamente para a melhoria da qualidade da educação superior, serão priorizados no que se refere aos atos terminativos no âmbito do MEC.
- Portaria nº 132, de 26 de agosto de 2004 – Cadastro para compor o Banco de Avaliadores Institucionais do INEP.
- Portaria nº 106, de 23 de julho de 2004 – Nomeia os membros da Comissão de Avaliação Institucional.
- Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 – Regulamenta a Lei do SINAES.
- Lei nº 10.870, de 09 de maio de 2004 - Institui a Taxa de Avaliação in loco das instituições de educação superior e dos cursos de graduação.
- Edital de credenciamento nº 01, de 04 de maio de 2004 - torna público que será efetuado o credenciamento de profissionais especialistas para compor o Cadastro de Avaliadores ad hoc do Inep.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências.

2003

- Decreto nº 4.914, de 11 de dezembro de 2003 – Dispõe sobre os Centros Universitários, vedando a constituição de novos Centros Universitários.
- Portaria 3.284, de 07 de novembro de 2003 – Trata sobre acessibilidade para portadores de deficiências.

2002

- Resolução CNE nº 23, de 05 de novembro de 2002 – Dispõe sobre o credenciamento de universidades e centros universitários do sistema federal de educação superior.
- Parecer CNE/CES No 267/2002, de 04 de setembro de 2002 – Reexame do Parecer CNE/CES 111/2002, que dispõe sobre credenciamento de Universidades e Centros Universitários – homologado 13.09.2002.
- Portaria nº 990, de 03 de abril de 2002 – Estabelece as diretrizes para a organização e execução da avaliação das instituições de educação superior e das condições de ensino dos cursos de graduação.
- Parecer CNE/CES No 111/2002, de 13 de março de 2002 – Dispõe sobre credenciamento de Universidades e Centros Universitários.

2001

- Decreto nº 3860, de 09 de julho de 2001 – Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.

1999

- Parecer 1017/99 CNE, trata das condições para autorização de cursos no 1º ano.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS - PPC | [Escolha a data]